



Release 4T19

SLC *Agrícola*

Release 4T19

Porto Alegre, 11 de março de 2020 - SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores produtoras mundiais de grãos e fibras, apresenta hoje seus resultados do quarto trimestre de 2019. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

NOTA: 4T18 e 4T19 referem-se ao período acumulado de três meses, de outubro a dezembro dos anos de 2018 e 2019. 2018 e 2019 referem-se o período acumulado de doze meses, de janeiro a dezembro, dos anos de 2018 e 2019. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.

Teleconferência de Resultados 4T19

Data: 12/03/2020

Quinta-feira

Português

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova York)

13h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 2188-0155

Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

Inglês

12h00 (horário de Brasília)

11h00 (horário de Nova York)

15h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 2188-0155

Tel. :+55 1 646 843 60 54 (NY)

Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

Equipe de Relações com Investidores



Ivo Marcon Brum

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



Frederico Logemann

Gerente de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico



Alisandra Reis

Especialista de Relações com Investidores



Ricardo Bockmann

Assistente de Relações com Investidores

Fale com o RI:

ri@slcagricola.com.br
(55) (51) 32307864/7797

Acesse nosso site:

<http://ri.slcagricola.com.br>
<https://www.slcagricola.com.br/>

Sumário

Sumário	2
Índice de Referências – Figuras e Gráficos	3
Índice de Tabelas	4
Mensagem da Administração.....	6
IFRS 16 - Impactos.....	8
Panorama de Mercado	10
Safra 2018/19.....	16
Safra 2019/20.....	17
Desempenho Financeiro.....	19
Informações Adicionais	33
Localização das Unidades de Produção e Matriz	37
Aviso Legal	38
Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo.....	39
Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo	40
Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício	41
Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa	42

Índice de Referências – Figuras e Gráficos

Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, Janeiro/2019 a Janeiro/2020	10
Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.	10
Figura 3 Algodão - evolução na expectativa de oferta e demanda global vs. cotação	11
Figura 4 Exportações brasileiras de algodão	11
Figura 5 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil	12
Figura 6 Soja – Importações trimestrais de soja chinesa.....	12
Figura 7 Soja – Exportações brasileiras.....	13
Figura 8 Soja - Oferta e demanda global	13
Figura 9 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil	14
Figura 10 Milho – exportações brasileiras.....	14
Figura 11 Milho -Balanço produção e consumo mundial	15
Figura 12 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado	30
Figura 13 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)	35
Figura 14 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R\$ mil).....	35
Figura 15 Perfil do Endividamento Bruto	36
Figura 16 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento	36

Índice de Tabelas

Tabela 1 Efeitos nas demonstrações financeiras IFRS 16 - Arrendamentos de terras	8
Tabela 2 Efeitos nas demonstrações Financeiras IFRS 16 – Venda e arrendamento de terras....	8
Tabela 3 Área plantada por cultura 2017/18 x 2018/19	16
Tabela 4 Produtividades realizadas na safra 2017/18 x 2018/19	16
Tabela 5 Custo de Produção por hectare Safra 2018/19.....	17
Tabela 6 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20	17
Tabela 7 Produtividade Safra 2019/20	17
Tabela 8 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R\$/ha).....	18
Tabela 9 Custo de Produção em R\$/ha Safra 2019/20	18
Tabela 10 Reconciliação do EBITDA Ajustado.....	19
Tabela 11 EBITDA Ajustado da venda de terras	20
Tabela 12 Receita Líquida	21
Tabela 13 Volume Faturado (tons)	21
Tabela 14 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	21
Tabela 15 Custo dos Produtos Vendidos	22
Tabela 16 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos	22
Tabela 17 Resultado Bruto - Algodão em Pluma	22
Tabela 18 Resultado Bruto - Caroço de Algodão.....	23
Tabela 19 Resultado Bruto- Soja	23
Tabela 20 Lucro Bruto - Milho	23
Tabela 21 - Resultado Bruto.....	24
Tabela 22 - Despesas com vendas	24
Tabela 23 Despesas Administrativas	25
Tabela 24 Resultado Financeiro Líquido Ajustado	26
Tabela 25 Resultado Líquido	26
Tabela 26 Reconciliação do Lucro Líquido da venda de terras	27
Tabela 27 Fluxo de Caixa Resumido	27
Tabela 28 Variação da Necessidade de Capital de Giro	28
Tabela 29 CAPEX (R\$ mil)	28
Tabela 30 Dívida Financeira Líquida	30
Tabela 31 Posição Atualizada de Hedge	31
Tabela 32 Retorno s/ Patrimônio Líquido	32
Tabela 33 Retorno s/ Ativo Líquido	32
Tabela 34 Retorno S/Capital Investido.....	32
Tabela 35 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)	33
Tabela 36 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)	33
Tabela 37 Portfólio de terras.....	34
Tabela 38 Banco de terras.....	34
Tabela 39 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem	34
Tabela 40 Valor líquido dos Ativos - NAV	35

DASHBOARD

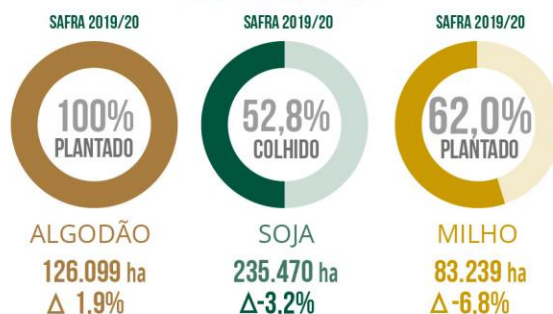
ONDE ESTAMOS NO CICLO



PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

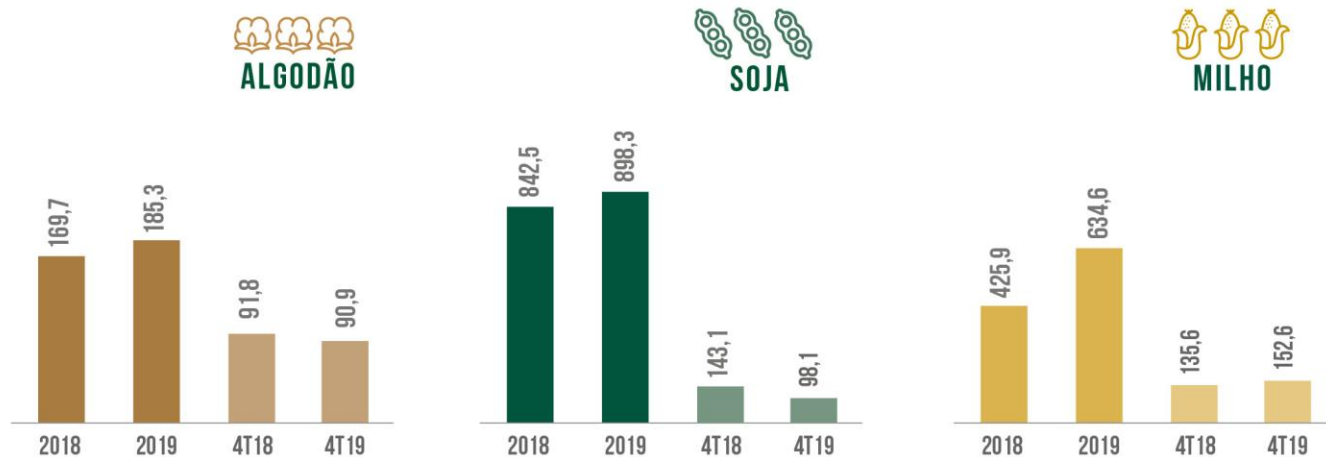
PRODUTIVIDADE (KG/ HA)	SAFRA 2018/19	SAFRA 2019/20	SAFRA 2019/20	Δ%	Δ%
	REALIZADO (A)	ORÇADO (B)	FORECAST (C)	(B) X ((A)	(C) X ((B)
ALGODÃO EM PLUMA 1a. SAFRA	1.685	1.858	1.858	10,3%	-
ALGODÃO EM PLUMA 2a. SAFRA	1.611	1.731	1.731	7,4%	-
CAROÇO DE ALGODÃO	2.090	2.262	2.262	8,2%	-
SOJA	3.739	3.607	3.840	-3,5%	6,1%
MILHO 2a. SAFRA	7.095	7.220	7.324	1,8%	1,4%

STATUS DA COLHEITA E PLANTIO DA SAFRA 2019/20

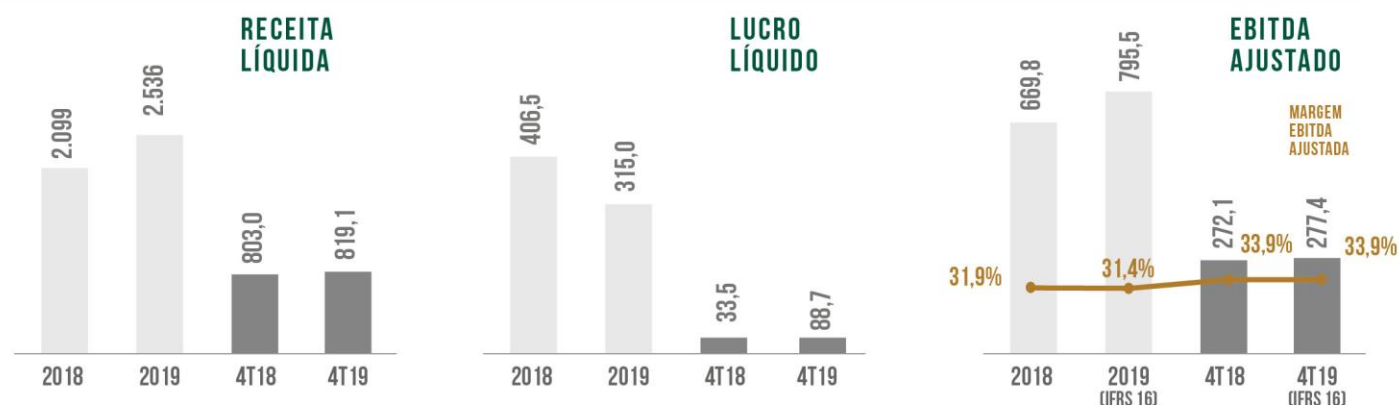


VARIACÃO (Δ) REFERENTE À SAFRA PASSADA

COMERCIALIZAÇÃO (mil toneladas)



FINANCEIROS (R\$ Milhões)



Mensagem da Administração

Alinhamento Estratégico

2019 foi novamente um ano a ser comemorado na SLC Agrícola. Tivemos mais uma vez a validação de que estamos perseguindo iniciativas estratégicas que capturam valor para o negócio e se apoiam em nossas vantagens competitivas.

Esses são os pilares de nossa estratégia atual, e as principais entregas que estamos tendo nessas frentes:

Alta Eficiência: vemos uma enorme oportunidade de ganho via ampliação do uso de novas tecnologias, principalmente para o nosso tipo de negócio, que é o de agricultura de larga escala. Nos últimos anos, viemos preparando a empresa para isso, e agora os resultados já aparecem. Atingimos produtividades inéditas nas culturas da soja e do milho na safra 2018/2019, aumentando nossa distância em relação à média de produtividade global. Além disso, temos obtido ganhos crescentes com a adoção de novas tecnologias que possibilitam redução de custos

Culturas de maior valor agregado: o algodão e a soja semente, seguem sendo priorizados no crescimento, pois são iniciativas que maximizam o retorno por hectare plantado e possibilitam diferenciação em termos de preços. A área plantada na safra 2018/2019 foi de 458 mil hectares, com destaque para o algodão, cujo cultivo foi expandido em 30,1% em relação à safra passada. Em outubro de 2019, foi dado início ao plantio das culturas de soja e de algodão da safra 2019/2020 – e a expectativa é de atingirmos um total de 449,4 mil hectares de área plantada.

Modelo de Negócios Asset Light: em novembro do ano passado, anunciamos mais uma venda de terras, com *leaseback*, tipo de transação em que é possível monetizarmos os relevantes ganhos imobiliários obtidos nos últimos anos

Consolidação de Certificações e Rastreabilidade: em 2019 atingimos 8 unidades certificadas pelas normas ISO 14001 (gestão ambiental), OHSAS 18001 (saúde e segurança ocupacional), NBR 16001 (responsabilidade social) e ISO 9001 (qualidade) com o Sistema de Gestão Integrada (SGI) e iniciamos o projeto em mais duas unidades. Avançamos também no número de fazendas certificadas pelo *Better Cotton Initiative*. Além de contribuírem com os ganhos de eficiência que tem sido obtidos, também reduzem riscos em várias frentes, as certificações e a rastreabilidade são uma importante tendência de mercado e tem possibilitado também ganhos financeiros crescentes ao negócio, além de consolidarem a produção sustentável

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do ano refletem esses avanços. A Receita Líquida em 2019 atingiu um recorde, de R\$ 2,5 bilhões. O crescimento, de 20,8% em relação ao ano anterior, foi proporcionado por uma combinação de fatores: a maior área plantada e o aumento da produtividade da soja e do milho, além dos maiores preços de vendas em todas as culturas.

O EBITDA Ajustado, que incorpora os ganhos com a venda de terras realizada em novembro, foi de R\$ 795,5 milhões, e o Lucro Líquido atingiu R\$ 315 milhões, com margens de 12,4%. O período de 2019 marcou mais um ano consecutivo de geração de caixa positiva, de R\$ 213 milhões, com baixa alavancagem financeira, medida em 1,22 (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado).

Em resumo, mantivemos ótimos níveis de rentabilidade em 2019, e, pelo quarto ano consecutivo, entregamos geração de caixa livre robusta, o que permitiu o pagamento de dividendos e a manutenção da alavancagem em patamar bastante confortável, o que nos garante capacidade de crescimento com solidez financeira.

Os últimos anos foram bastante voláteis, com eventos como a guerra comercial, a febre suína africana e, mais recentemente, o coronavírus. No entanto, nosso negócio mostra a sua resiliência através da consistência dos resultados, a despeito das oscilações de curto prazo nos preços das *commodities*. O negócio foi construído para lidar com essa volatilidade.

Perspectivas 2020 e 2021

A safra 2019/2020 traz ótimas perspectivas. Com mais da metade da soja colhida, as produtividades mais uma vez são recordes – estamos aumentando no 4T19 a nossa expectativa de 3.607 kg/ha para 3.840 Kg/ha, ou seja, um aumento de 6,5% em relação ao projeto inicial. As demais culturas também apresentam ótimo potencial produtivo. Como sempre, temos uma grande parcela da safra já vendida, a preços superiores aos obtidos em 2019. Com isso, esperamos mais um ano de bons resultados.

Olhando um pouco mais à frente, já começamos a desenhar a safra 2020/2021, com a compra de insumos – em que temos obtido reduções relevantes nos preços em dólar em relação aos valores da safra anterior – e a consequente venda futura das *commodities*, seguindo nossa política de *hedge*.

Pessoas

É muito importante destacar o trabalho que temos feito com nossas equipes. Estamos em uma fase de consolidação do uso de tecnologias que foram testadas nos últimos anos e acreditamos que os maiores ganhos ainda estão por vir. Criamos um programa específico para capacitação em agricultura digital e redesenhamos as funções e os controles, de forma que hoje enxergamos cada vez mais detalhes da operação. Nossos colaboradores estão muito engajados e, com satisfação, celebramos os reconhecimentos importantes desse trabalho: fomos escolhidos a melhor empresa do agronegócio brasileiro pela Revista Globo Rural e ficamos entre as melhores empresas do país na gestão de pessoas, pela pesquisa Valor Carreiras, e entre as 150 Melhores Empresas para se trabalhar pela revista Você S.A.

Consideramos que esse alinhamento entre Pessoas, Tecnologia e Processos fornece condições muito favoráveis para a execução bem-sucedida de nossa estratégia, que visa capturar valor com as principais oportunidades que se desenharam para a agricultura brasileira. A criação de um ambiente de trabalho saudável, inspirador e cooperativo se reflete na melhor preparação dos profissionais e no crescimento da produtividade no campo. Esse aspecto humano e a implementação de sistemas para a agricultura digital geram ganhos de competitividade e diferenciam a companhia no agronegócio.

Nossa gratidão a todos os nossos colaboradores e demais *stakeholders* por mais um ano de sucesso atingido.

A Administração

IFRS 16 - Impactos

Arrendamentos

O IFRS 16 entrou em vigor em 1º de janeiro de 2019, padronizando todas as formas de arrendamento sob um único tratamento contábil com base no IAS 17.

Com a adoção da referida norma, a Companhia passou a reconhecer o **Passivo de arrendamento** e o **Ativo de Direito de Uso** na data da aplicação inicial no caso dos arrendamentos anteriormente classificados como operacionais. Os principais arrendamentos operacionais da companhia são respectivos a contratos de arrendamento de terras.

Ativo de Direito de Uso

No **Ativo**, o valor do **Ativo de Direito de Uso**, na data de aplicação inicial, representou o valor presente de todos os contratos de arrendamento operacional firmados pela Companhia. O saldo dessa conta é **movimentado mensalmente para a conta de custo de produção**, de acordo com a fração respectiva de cada contrato, o que é chamado de **Amortização do Ativo de Direito de Uso**.

Os Ativos de direito de uso sofrem remensuração pela variação da saca de soja em Reais (que é o indexador dos contratos) e também podem variar mediante a adição de novos contratos.

Passivo de Arrendamento

No **Passivo**, os movimentos ocorrerão sempre que houver o **pagamento efetivo ou fixação do arrendamento**, além da atualização periódica pela variação da saca de soja e do ajuste a valor presente. Os impactos do ajuste a valor presente são reconhecidos no **Resultado Financeiro**.

Tabela 1 Resumo dos efeitos nas demonstrações financeiras IFRS 16 - Arrendamentos de terras

Balanco Patrimonial	Efeitos ↑ (aumento) ↓ (redução)		
	Demonstração do resultado	Demonstrativo de Fluxo de Caixa	EBITDA Ajustado
↑ Ativo de Direito de Uso	↓ Custo de Produção	Pagamentos de arrendamentos passam a ser classificados na seção de “Atividades de Financiamento”, ao invés de “Atividades Operacionais”.	↑ Eliminado o valor relativo à Amortização de Direito de Uso do custo de produção
↑ Passivo de Arrendamentos	↑ Despesa Financeira AVP IFRS 16		

Venda de terras com retroarrendamento (sale and leaseback)

Para transações de “retroarrendamento” (*sale&leaseback*), as regras do IFRS 16 exigem que o vendedor-arrendatário reconheça o **Ativo de Direito de Uso na proporção do valor de contabilização do referido Ativo**. Adicionalmente, caso a venda do Ativo tenha sido efetuada a valor superior ao Valor Justo, o excesso deve ser contabilizado como “Financiamento Adicional”.

Em relação ao lucro obtido com a transação, o vendedor-arrendatário **reconhece apenas o montante que se refere aos direitos transferidos ao comprador-arrendatário**. Mais explicações serão oferecidas quando explicamos a contabilização da transação de retroarrendamento realizada pela Companhia em novembro de 2019.

Tabela 2 Resumo dos Efeitos nas Demonstrações Financeiras IFRS 16 – Venda com Retroarrendamento

Balanco Patrimonial	Efeitos ↑ (aumento) ↓ (redução)		
	Demonstração do resultado	Fluxo de Caixa	EBITDA Ajustado
↑ Títulos a Receber	↓ Receita de venda de terras na proporção do valor presente do arrendamento a ser pago	Os impactos da Demonstração de Resultado são eliminados na seção de Geração de Caixa Operacional	↑ O impacto reflete o valor da venda menos PIS/COFINS (impacto similar à metodologia anterior)
↓ imobilizado (custo da venda de terras) ↑ Ativo de Direito de Uso	↓ Custo da venda de terras na proporção do Ativo de Direito de Uso retido pela Companhia		

EBITDA Ajustado

Para fins de cálculo do EBITDA Ajustado, o critério utilizado pela Companhia foi no sentido de excluir o valor de Amortização do Ativo de Direito de Uso (lançado em Custo de Produção), dado que reflete apenas uma parte do desembolso com arrendamentos do ano (sendo a outra parte contabilizada como AVP – Ajuste a Valor Presente, na Despesa Financeira). Com isso, a comparação com o EBITDA Ajustado do 4T18 e do ano de 2018 fica prejudicada visto que os dois períodos são regidos por normas contábeis diferentes. De 2019 em diante, portanto, é importante salientar que no EBITDA Ajustado não estarão contemplados amortizações/apropriações relativas a arrendamento de terras.

Panorama de Mercado

Commodities

Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, Janeiro/2019 a Janeiro/2020



Algodão

Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.



As cotações do algodão nos três primeiros trimestres de 2019 refletiram a postura de aversão ao risco dos agentes da cadeia têxtil, em resposta às incertezas causadas pela Guerra Comercial EUA-China, que, entre outros desdobramentos, causou expectativa de menor crescimento econômico. Somou-se a isso uma recomposição do lado da oferta, com melhores safras de algodão principalmente nos Estados Unidos e na Índia.

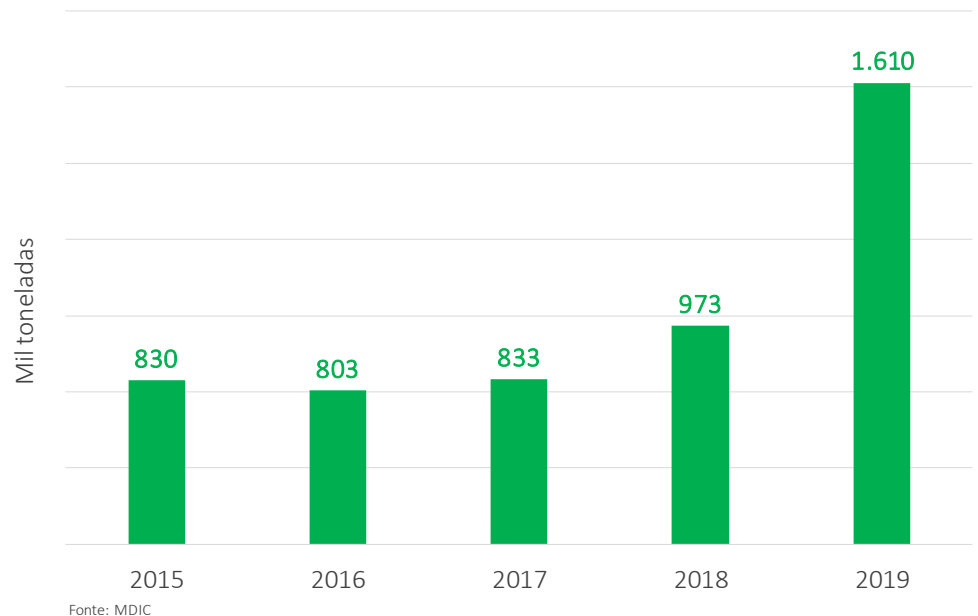
Ao longo do quarto trimestre de 2019, porém, algumas das incertezas que impactavam os mercados de forma negativa acabaram por ser minimizadas. A assinatura da primeira fase do acordo comercial entre China e Estados Unidos – no qual o país asiático comprometeu-se em comprar, em um horizonte de 2 anos, aproximadamente 32 bilhões de dólares em commodities agrícolas dos Estados Unidos sobre os volumes negociados em 2017 - e as sucessivas revisões de produção de algodão a nível global (principalmente por revisões para baixo na produção esperada nos Estados Unidos e no Paquistão) refletiram em percepção de menor risco de sobre oferta da commodity.

Figura 3 Algodão - evolução na expectativa de oferta e demanda global vs. cotação



O contexto de recuperação da demanda, medido através das exportações brasileiras e norte-americanas, atualmente em patamares superiores ao mesmo período do ano passado para ambos os países, deverão seguir como importantes direcionadores do mercado em 2020.

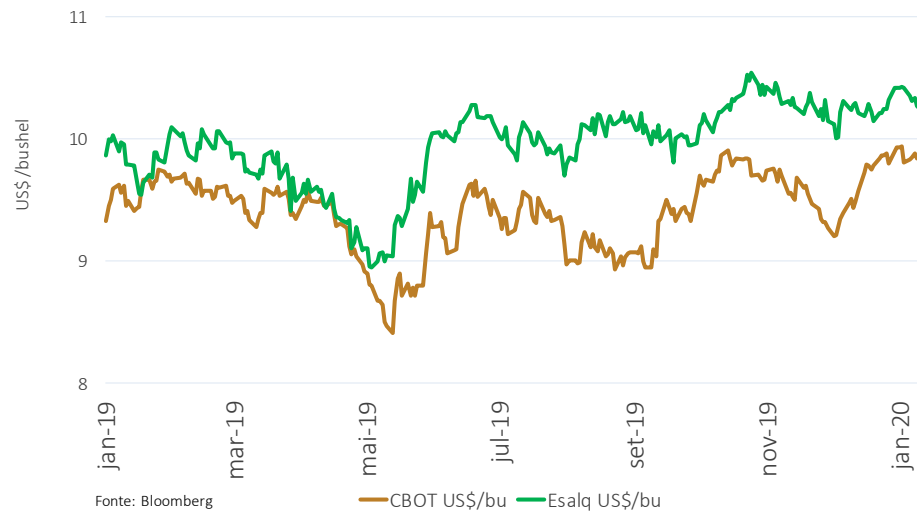
Figura 4 Exportações brasileiras de algodão



Soja

As cotações da soja no contrato spot da CBOT ao longo de 2019 foram influenciadas (negativamente) pelo alastramento da Febre Suína Africana, na China - o que reduziu o crescimento global por grãos - e, também (positivamente) pela quebra de produção ocorrida nos Estados Unidos na safra 2019/20.

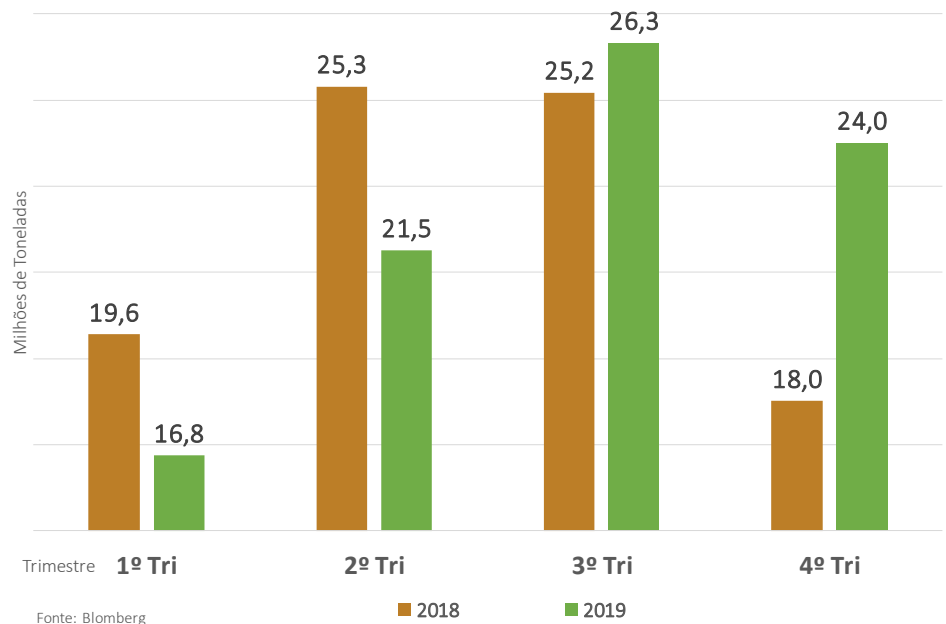
Figura 5 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil



“Na soja, após diversos anos de superávit em oferta e demanda global, 2019/20 deverá apresentar um déficit de pelo menos 13 milhões de toneladas”

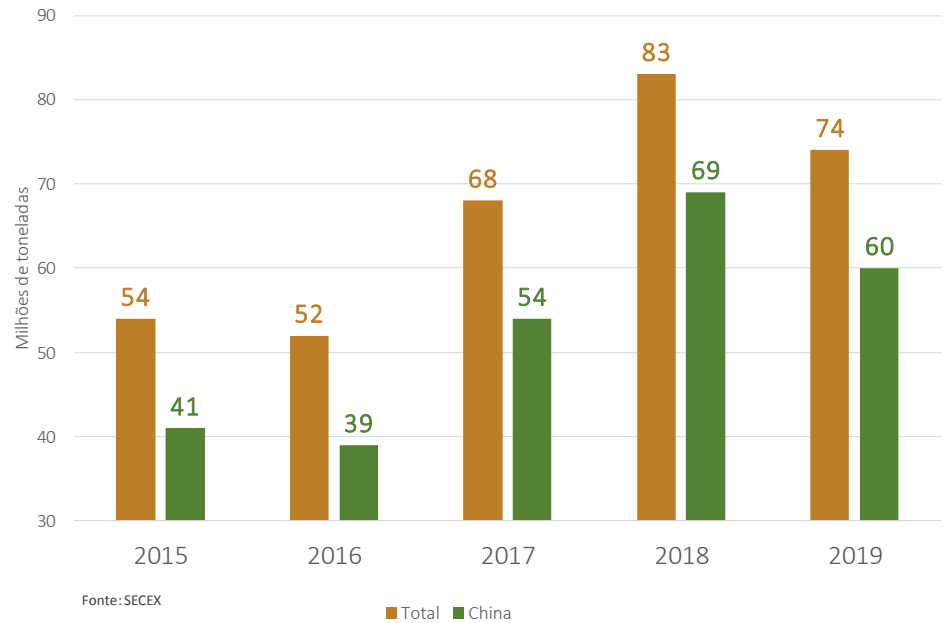
Nos Estados Unidos, onde a produção sofreu com impacto do excesso de chuvas durante o plantio, o volume produzido foi aproximadamente 15% inferior às previsões iniciais. Além disso, houve nítida recuperação das importações de soja pela China nos últimos dois trimestres do ano.

Figura 6 Soja – Importações trimestrais de soja chinesa



A retomada de importação chinesa, em função da recuperação do seu rebanho suíno, e o aumento da produção de outras proteínas animais é uma notícia favorável para o mercado após um ano onde a Guerra Comercial e a expectativa negativa com relação a consumo contribuíram para a depressão dos preços da commodity no mercado internacional.

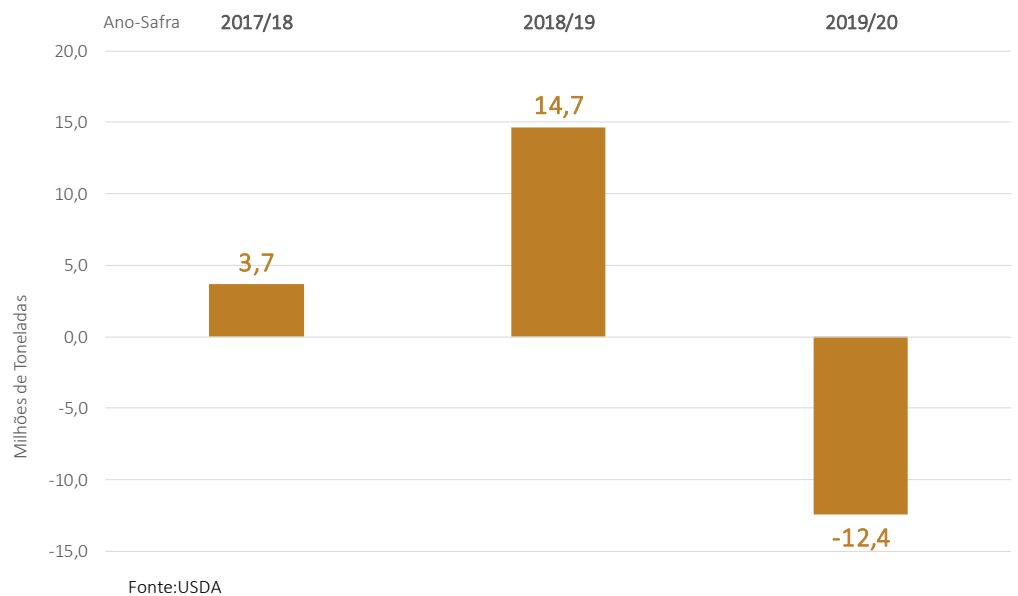
Figura 7 Soja – Exportações brasileiras



O volume e participação do mercado chinês foram dominantes no programa de exportação brasileiro nos últimos 2 anos, o que se refletiu nos prêmios da soja no porto brasileiro.

Para a safra atual (2019/20), que, no Brasil, está sendo colhida, o balanço de oferta e demanda é estimado em déficit de 12,4 milhões de toneladas pelo USDA, o que deverá fornecer subsídios para a manutenção dos preços da soja.

Figura 8 Soja - Oferta e demanda global



Milho

Os preços de milho no contrato spot da CBOT foram pouco influenciados pela Guerra Comercial (visto que a China não é importadora de milho), mas reagiram à evolução na expectativa de perdas de produção nos Estados Unidos na safra 2019/20. Adicionalmente, ao longo do quarto trimestre, houve tendências distintas de preço entre o mercado internacional e o mercado doméstico.

Figura 9 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil

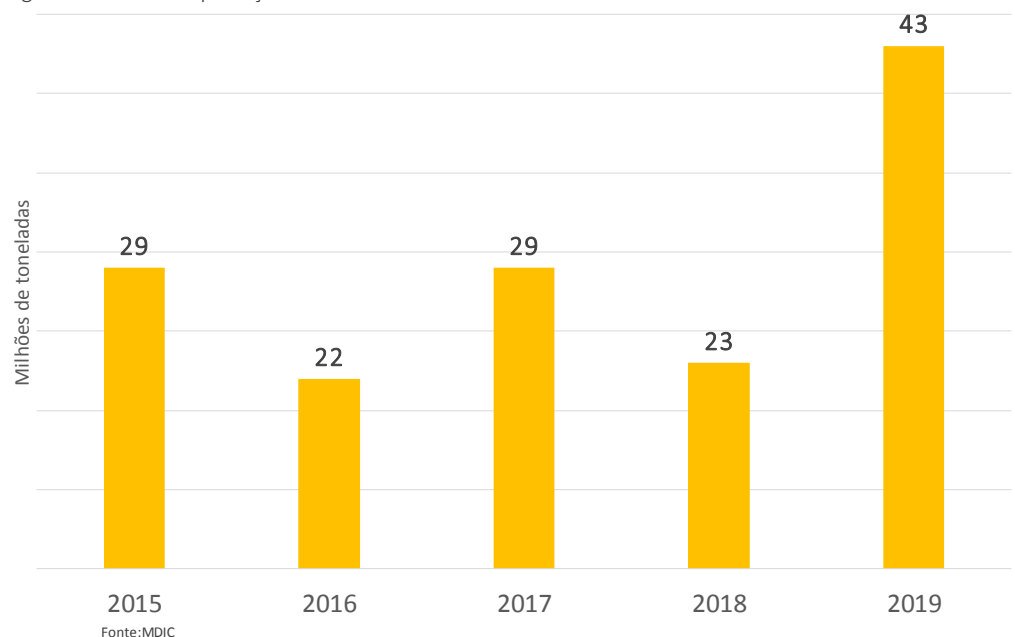


Em Chicago, os preços de milho recuaram em torno de 15% em relação às máximas observadas no primeiro e segundo trimestres de 2019, à medida que a apuração de volume de produção nos EUA apontou para perdas um pouco menores do que as inicialmente estimadas.

No Brasil, por outro lado, o contrato spot na B3 atingiu patamares recordes, dada a combinação de aquecimento no setor de proteína animal local (para suprir a lacuna de produção que se formou na China, em função da ASF) e demanda firme por exportação, tendo em vista a menor disponibilidade de produto nos Estados Unidos em função da quebra de safra.

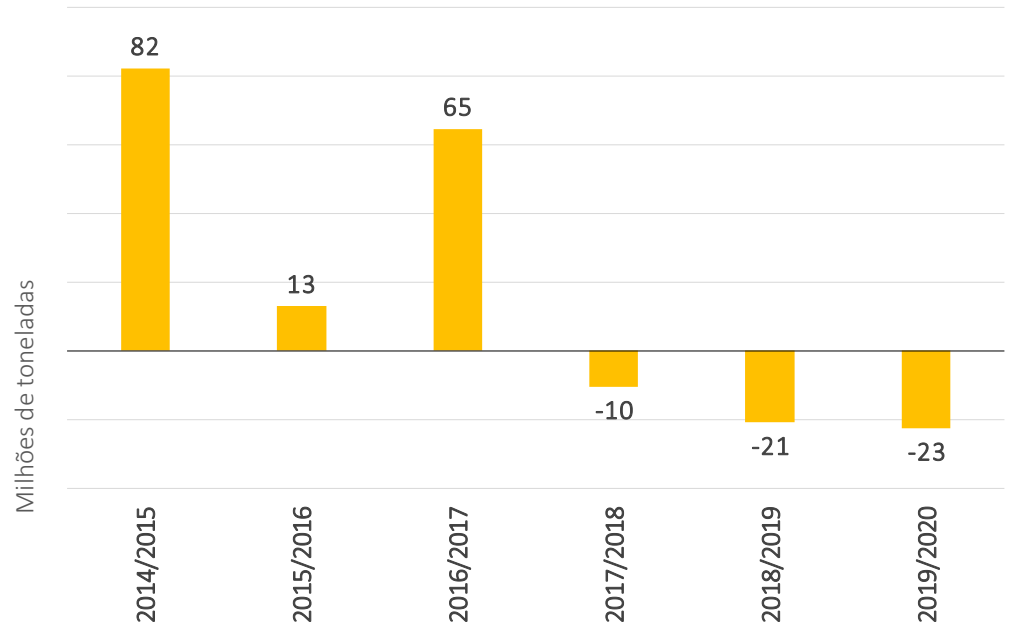
O Brasil bateu recordes também na exportação de milho, embarcando 43 milhões de toneladas, segundo o MDIC – volume 88% superior ao registrado em 2018.

Figura 10 Milho – exportações brasileiras



No cenário global, pelo terceiro ano consecutivo a relação de oferta e demanda deverá apresentar déficit , em volume próximo a 23 milhões de toneladas. E, no cenário doméstico, a safra já 2019/20 iniciou com perdas na principal região produtora de milho primeira safra (Rio Grande do Sul), o que deverá seguir como fator de sustentação aos preços.

Figura 11 Milho -Balanço produção e consumo mundial



Safra 2018/19

A seguir, apresentamos o quadro final da área plantada no ano-safra 2018/19, e o comparativo com a safra anterior. Maiores detalhamentos podem ser encontrados na seção de “Informações Adicionais” desse documento.

Tabela 3 Área plantada por cultura 2017/18 x 2018/19

Mix de culturas	Área plantada 2017/18 ----- ha -----	Área Plantada 2018/19 -----	Participação 2018/19 %	Δ%
Algodão	95.124	123.727	27,0	30,1
Algodão 1ª safra	57.832	72.852	15,9	26,0
Algodão 2ª safra	37.292	50.875	11,1	36,4
Soja (Comercial + Semente)	230.164	243.149	53,1	5,6
Milho 2ª safra	76.931	89.311	19,5	16,1
Outras culturas ⁽¹⁾	2.227	1.912	0,4	-14,2
Área Total	404.446	458.099	100,0	13,3

⁽¹⁾Trigo, milho 1ª safra, milho semente.

Tabela 4 Produtividades realizadas na safra 2017/18 x 2018/19

Produtividade (kg/ha)	(a) Safra 2017/18 Realizado	(c) Safra 2018/19 Realizado	Δ% cxa
Algodão em pluma 1ª safra	1.929	1.685	-12,6%
Algodão em pluma 2ª safra	1.622	1.611	-0,7%
Caroço de algodão	2.351	2.090	-11,1%
Soja	3.692	3.739	1,3%
Milho 2ª safra	5.715	7.099	24,2%

Em relação à safra 2018/19, o 4T19 foi marcado pela finalização de expedição, no caso dos grãos, e pelo embarque de 91 mil toneladas e finalização do beneficiamento, no caso do algodão.

Soja

A área total cultivada com soja foi de aproximadamente 243 mil hectares na safra, e a produtividade final obtida para a cultura foi de 3.739 kg/ha, um novo recorde, 6,1% superior ao projeto inicial e 1,3% superior à safra passada. O número foi também 16,6% superior à média nacional na safra 2018/19, com base nos dados da CONAB.

Esse resultado mantém a tendência de ganhos de eficiência buscados pela Companhia, notadamente no que tange ao distanciamento em relação à média nacional.

Algodão (1ª e 2ª safra)

Com o encerramento da colheita nos 123.727 hectares dedicados a essa cultura e com o término do beneficiamento, a produtividade atingida foi de 1.655 Kg/ha na pluma e de 2.090 kg/ha no caroço de algodão.

A produtividade foi 2,4% inferior à meta inicial. Conforme detalhado nos Releases ao longo do ano, até o mês de maio a cultura apresentava ótimo potencial; após o início da formação da pluma, no entanto, tivemos precipitações pluviais tardias no Maranhão, que ocasionaram perdas por apodrecimento de pluma no terço inferior das plantas, refletindo em redução da estimativa.

Milho 2ª Safra

A colheita dos 89.311 hectares encerrou-se no dia 03/09 com produtividade obtida de 7.099 kg por hectare, 24,2% superior ao ano-safra anterior, 4,1% superior ao projeto e 21,2% acima da média nacional, de acordo com os números da CONAB para milho de 2ª safra.

Custo de Produção Safra 2018/19

Tabela 5 Custo de Produção por hectare Safra 2018/19

Total (R\$/ha)	Orçado 2018/19	Realizado 2018/19	Δ%
Algodão 1ª safra	8.187	8.304	1,4%
Algodão 2ª safra	7.475	7.385	-1,2%
Soja	2.697	2.643	-2,0%
Milho 2ª safra	2.119	2.102	-0,8%
Custo médio total	4.139	4.130	-0,2%

Em relação aos custos de produção por hectare, com o ciclo da safra praticamente finalizado destacamos que atingimos economia, em relação ao planejado, nas culturas de algodão 2ª safra, soja e milho 2ª safra.

Safra 2019/20

O 4T19 foi marcado pelo encerramento do plantio das culturas da soja e do algodão 1ª safra. Na primeira quinzena de janeiro foi iniciada a colheita das cultivares precoces de soja, dando sequência ao plantio do algodão de 2ª safra e do milho de 2ª safra.

Área Plantada

A seguir, apresentamos o quadro atualizado da área planejada para a ano-safra 2019/20, e o comparativo com a safra anterior. Maiores detalhamentos podem ser encontrados na seção de “Informações Adicionais” desse documento.

Tabela 6 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20

Mix de culturas	Área plantada 2018/19 ha	Área Plantada 2019/20 ⁽¹⁾ ha	Participação 2019/20 %	Δ%
Algodão	123.727	125.470	27,9	1,4
Algodão 1ª safra	72.852	74.099	16,5	1,7
Algodão 2ª safra	50.875	51.371	11,4	1,0
Soja (Comercial + Semente)	243.149	235.438	52,4	-3,2
Milho 2ª safra	89.311	83.043	18,5	-7,0
Outras culturas ⁽²⁾	1.912	5.211	1,2	172,5
Área Total	458.099	449.162	100,0	-2,0

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Trigo, milho 1ª safra, milho semente e braquiária.

A área plantada apresenta queda de 2,0% em relação à safra anterior, devido ao atraso do início das chuvas nos Estado do Maranhão, o que postergou o plantio da soja, reduzindo o potencial de plantio de milho safrinha.

Tabela 7 Produtividade Safra 2019/20

Produtividade (kg/ha)	Safra 2018/19 Realizado (a)	Safra 2019/20 Orçado (b)	Safra 2019/20 Forecast (c)	Δ% (b) x ((a)	Δ% (c) x ((b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.685	1.858	1.858	10,3%	-
Algodão em pluma 2ª safra	1.611	1.731	1.731	7,4%	-
Caroço de algodão	2.090	2.262	2.262	8,2%	-
Soja Comercial e Semente	3.739	3.607	3.840	-3,5%	6,5%
Milho 2ª safra	7.095	7.220	7.324	1,8%	1,4%

Soja e Soja Semente

A área total plantada de Soja Comercial e Soja Semente totalizou 235 mil hectares na safra atual. Até 21 de fevereiro, contávamos com 124,3 mil hectares já colhidos, correspondendo a 52,8% da área total cultivada. Estamos elevando nossa estimativa de produtividade para essa cultura de 3.607 Kg/ha para 3.840 kg/ha, ou seja, 6,5% superior ao projeto inicial

Algodão 1ª safra

Finalizamos o plantio de 74.099 hectares de algodão primeira safra, com aumento de 1,7% na área plantada em relação à safra anterior, representando 16,5% da área total plantada pela companhia. As áreas já estão todas em florescimento, e com alto potencial produtivo.

Algodão 2ª safra

O plantio de 51.371 hectares de algodão 2ª safra teve início a partir da colheita da soja precoce na primeira quinzena de janeiro de 2019, também já finalizado. A cultura encontra-se em pleno desenvolvimento vegetativo, e com alto potencial produtivo.

Milho 2ª Safra

O plantio do milho 2ª safra iniciou na segunda quinzena de janeiro de 2020, acompanhando o avanço da colheita da soja precoce e o término do plantio do algodão 2ª Safra.

Custo de Produção

Tabela 8 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R\$/ha)

%	Algodão	Soja	Milho	Média 2019/20	Média 2018/19
Custos Variáveis	80,8	74,6	79,0	78,6	79,5
Sementes	8,7	16,0	16,2	11,9	11,6
Fertilizantes	22,7	20,1	35,8	23,4	21,6
Defensivos	25,4	21,1	12,9	22,6	24,3
Pulverização Aérea	1,8	1,1	1,6	1,5	1,6
Combustíveis e lubrificantes	3,8	4,2	4,1	4,0	4,1
Mão-de-obra	1,0	0,7	0,6	0,8	0,9
Beneficiamento	8,3	2,3	2,6	5,7	6,3
Manutenção de máquinas e implementos	3,8	4,9	3,8	4,2	4,6
Outros	5,3	4,2	1,4	4,5	4,5
Custos Fixos	19,1	25,5	21,0	21,5	20,6
Mão-de-obra	8,0	10,0	8,2	8,7	8,8
Depreciações e amortizações	4,6	6,6	4,5	5,3	4,6
Amortização do Direito de Uso -Arrendamentos	4,5	6,4	6,2	5,3	4,7
Outros	2,0	2,5	2,1	2,2	2,5

Tabela 9 Custo de Produção em R\$/ha Safra 2019/20

Total (R\$/ha)	Orçado 2018/19 ⁽¹⁾	Realizado 2018/19 ⁽¹⁾	Orçado 2019/20	Δ%
Algodão 1ª safra	8.187	8.304	8.397	1,1%
Algodão 2ª safra	7.475	7.385	7.727	4,6%
Soja	2.697	2.643	2.901	9,8%
Milho 2ª safra	2.119	2.152	2.410	12,0%
Custo médio total	4.139	4.130⁽²⁾	4.368	5,8%

⁽¹⁾ Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

⁽²⁾ Ponderado pelas áreas da safra 2019/20, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Os custos por hectare orçados para a safra 2019/20 apresentam aumento médio em Reais de 5,8% em relação ao realizado da safra 2018/19, basicamente em função da desvalorização do Real frente ao dólar no período, visto que aproximadamente 63,2% dos custos são dolarizados.

Desempenho Financeiro

Análise do Demonstrativo de Resultados

EBITDA Ajustado

EBITDA Ajustado (Operação agrícola + Venda de Terras)

No 4T19 realizamos um EBITDA Ajustado de R\$277,4 milhões, com margem de 33,9%. Desse valor, R\$80,2 milhões referem-se à venda de terras realizada em novembro de 2019.

Em 2019, o EBITDA Ajustado atingiu R\$795,5 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 31,4%.

O comparativo com o EBITDA do 4T18 e 2018 não é válido visto que, conforme explicado na seção “Impactos do IFRS 16”, acima, o EBITDA Ajustado de 2019 foi contabilizado sob novo critério. Cabe salientar, entretanto, que, em 2018, houve apropriação de arrendamentos no valor de R\$82,8 milhões no custo de produção,

A seguir, apresentamos as explicações detalhadas do EBITDA Ajustado da Operação Agrícola e do EBITDA Ajustado relativo à Venda de Terras, com o intuito de colaborar para o melhor entendimento dos fatores que impactaram o EBITDA Ajustado Consolidado.

Tabela 10 Reconciliação do EBITDA Ajustado

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Receita Líquida	2.099.177	2.535.905	20,8%	803.021	819.109	2,0%
Vari.Valor Justo Ativos Biológicos	724.291	504.751	-30,3%	67.492	86.308	27,9%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.977.510)	(2.257.472)	14,2%	(754.940)	(706.336)	-6,4%
Custo dos Produtos	(1.358.234)	(1.733.206)	27,6%	(520.295)	(581.307)	11,7%
Realiz.Valor Justo-Ativos Biológicos	(619.276)	(524.266)	-15,3%	(234.645)	(125.029)	-46,7%
Resultado Bruto	845.958	783.184	-7,4%	115.573	199.081	72,3%
(-) Despesas com vendas	(118.674)	(152.972)	28,9%	(55.228)	(63.473)	14,9%
(-) Gerais e administrativas	(87.533)	(89.324)	2,0%	(27.542)	(23.005)	-16,5%
Gerais e administrativas	(51.573)	(63.236)	22,6%	(14.142)	(16.183)	14,4%
Participação nos resultados	(35.960)	(26.088)	-27,5%	(13.400)	(6.822)	-49,1%
(-) Honorários da administração	(13.981)	(13.827)	-1,1%	(2.486)	(3.056)	22,9%
(-) Outras rec. (desp) operacionais	31.987	31.651	-1,1%	26.661	24.345	-8,7%
Venda de terras	1.165	24.712	n.m.	1.165	24.712	n.m.
Outras receitas (desp)	30.822	6.939	-77,5%	25.496	(367)	n.m.
(=) Resultado da Atividade	657.757	558.712	-15,1%	56.978	133.892	135,0%
(+) Depreciação e amortização	111.231	105.810	-4,9%	47.260	29.994	-36,5%
EBITDA	768.988	664.522	-13,6%	104.238	163.886	57,2%
(-) Var.Valor Justo-Ativos Biológico ⁽³⁾	(724.291)	(504.751)	-30,3%	(67.492)	(86.308)	27,9%
(+) Realiz. Valor Justo-Ativos Biológicos ⁽⁴⁾	619.276	524.266	-15,3%	234.645	125.029	-46,7%
(+) Baixas Ativo Imobilizado	5.783	12.228	111,4%	777	3.573	359,8%
(+) Outras Transações - Imobilizado	-	425	100,0%	-	90	100,0%
(+) Custo de venda de terras	-	36.029	100,0%	-	36.029	100,0%
(+) Ajuste IFRS 16 – Lucro Retido ⁽⁵⁾	-	19.466	100,0%	-	19.466	100,0%
(+) Ajuste IFRS 16 – Amortização ⁽⁵⁾	-	43.336	100,0%	-	15.648	100,0%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾⁽²⁾						
(Op. Agrícola + Venda de terras)	669.756	795.521	18,8%	272.168	277.413	1,9%
Margem EBITDA Ajustado						
(Op. Agrícola + Venda de Terras)	31,9%	31,4%	-0,5p.p	33,9%	33,9%	-
EBITDA Ajustado						
(Operação Agrícola)	668.591	715.314	7,0%	271.003	197.206	-27,2%
Margem EBITDA Ajustado						
(Operação Agrícola)	31,9%	28,2%	-3,7p.p	33,7%	24,1%	-9,6p.p.
EBITDA Ajustado						
(Venda de terras)	1.165	80.207	n.m.	1.165	80.207	n.m.

⁽¹⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa.

⁽²⁾ Excluído a Baixa do Ativo Imobilizado e Ajustes do IFRS 16

⁽³⁾ Variação do valor justo dos Ativos Biológicos (nota explicativa DFS 29)

⁽⁴⁾ Realização do valor justo os Ativos Biológicos (nota explicativa DFS 28)

⁽⁵⁾ Ajustes oriundos da transação de sale leaseback que refletem o Ativo de Direito de Uso retido pela Companhia (equivalente a lucros retidos) e amortização dos ativos de direito de uso -arrendamentos.

“No 4T19, o EBITDA Ajustado foi de R\$277,4 milhões, com margem de 33,9%.

EBITDA Ajustado – Operação Agrícola

O EBITDA Ajustado da Operação Agrícola foi de R\$197,2 milhões no 4T19, com margem de 24,1%.

Além das diferenças no critério de composição do EBITDA entre 2019 e 2018, já mencionadas, cabe destacar que, no 4T18, havia sido incluído no EBITDA o valor *não recorrente* de R\$25,5 milhões, oriundo de recuperação de créditos de PIS/COFINS. Podemos adicionar também, que, no 4T19, houve queda no Resultado Bruto do algodão, devido à menor produtividade obtida na safra 2018/19 frente à safra 2017/18 (o algodão faturado no 4T19 é oriundo da safra 2018/19) e aumento do custo de produção por hectare entre as safras. A queda na contribuição do algodão ao EBITDA no trimestre foi parcialmente compensada pelo aumento no EBITDA Ajustado oriundo da soja e do milho.

No ano de 2019, o EBITDA Ajustado da Operação Agrícola atingiu R\$715,3 milhões, em função da combinação entre aumento de área plantada e melhores preços de venda em todas as culturas, além de melhores produtividades, no caso da soja e do milho, quando comparadas com as atingidas na safra 2017/18. Tais fatores compensaram os aumentos nos custos por hectare entre as safras 2017/18 e 2018/19, e a menor produtividade de algodão na safra 2018/19 em relação à safra 2017/18.

EBITDA Ajustado – Venda de Terras

“Nos 4T19, vendemos 5.205 hectares pelo valor base à vista de R\$83,2 milhões ou R\$20.000 por hectare útil.”

Em linha com nossa estratégia de monetização imobiliária, em 13 de novembro comunicamos a assinatura de Instrumento Particular de Compromisso de Compra e Venda através do qual vendemos 5.205 hectares (sendo 4.162 úteis) por um valor base à vista de R\$83,2 milhões, ou R\$20.000 por hectare útil. A área vendida continuará sendo operada pela Companhia na mesma unidade (Fazenda Parnaíba/MA), com pagamento de arrendamento a valor de mercado.

Considerando o valor histórico de aquisição da área, os investimentos em desenvolvimento de terras e o valor da venda, líquido de impostos, a Companhia calcula que a transação gerou uma TIR (taxa interna de retorno anualizada) de 14,1% em Dólar, sem considerar os ganhos da operação agrícola.

50% do valor da venda (R\$41.622 mil) já foi recebido pela Companhia, em 28 de novembro. O saldo foi depositado em uma conta garantida (*“escrow account”*), e permanecerá aplicado em títulos lastreados em certificados de depósito interbancário (CDI) e liberado quando todas as transferências e formalizações forem plenamente atendidas.

A seguir, detalhamos o impacto dessa venda no EBITDA Ajustado, à luz das regras do IFRS 16, conforme já explicado na seção Impactos no IFRS 16 (tabela 2).

Tabela 11 EBITDA Ajustado da venda de terras

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Receita de venda de terras	1.209	83.245	n.m.	1.209	83.245	n.m.
(-) PIS e COFINS s/ valor da venda	(44)	(3.038)	n.m.	(44)	(3.038)	n.m.
EBITDA Ajustado (Venda de terras)	1.165	80.207	n.m.	1.165	80.207	n.m.

Receita Líquida

Tabela 12 Receita Líquida

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Receita Líquida	2.099.177	2.535.905	20,8%	803.021	819.109	2,0%
Algodão em pluma	1.088.621	1.212.573	11,4%	607.477	593.350	-2,3%
Caroço de algodão	80.496	77.154	-4,2%	34.654	24.489	-29,3%
Soja	875.235	1.036.218	18,4%	165.063	119.286	-27,7%
Milho	146.151	253.376	73,4%	50.395	67.308	33,6%
Outras	39.483	72.874	84,6%	19.332	35.128	81,7%
Resultado de hedge	(130.809)	(116.290)	-11,1%	(73.900)	(20.452)	-72,3%

Tabela 13 Volume Faturado (tons)

(toneladas)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Quantidade faturada	1.741.441	2.004.703	15,1%	484.059	430.377	-11,1%
Algodão em pluma	169.673	185.374	9,3%	91.808	90.930	-1,0%
Caroço de algodão	218.186	234.986	7,7%	95.696	75.020	-21,6%
Soja	842.481	898.368	6,6%	143.150	98.121	-31,5%
Milho	425.900	634.644	49,0%	135.583	152.650	12,6%
Outras	85.201	51.331	-39,8%	17.822	13.656	-23,4%

No trimestre houve declínio do volume faturado de 11,1%, com destaque para a soja, cujo volume de embarques foi superior no primeiro trimestre do ano, reflexo da melhoria de eficiência operacional no plantio e na colheita (plantamos e colhemos mais cedo), o que possibilitou boas oportunidades de gestão da nossa política de comercialização, com a antecipação de embarques e o conseqüentemente melhor aproveitamento do período logístico para escoamento do grão.

No 4T19, a Receita Líquida aumentou 2%, mesmo com a queda do volume, devido ao aumento do preço unitário faturado (já considerado o hedge cambial) em todas as culturas.

A Receita Líquida do ano de 2019, que foi de R\$2,5 bilhões, atingiu novo recorde, marcando crescimento de 20,8% sobre 2018. Essa expansão é oriunda do aumento de área plantada e melhores produtividades (na soja e no milho) frente à safra 2017/18, e maiores preços de venda em todas as culturas.

Cabe destacar que a nossa estratégia de Hedge cambial e de commodities, balizada pela nossa Política de Gestão de Riscos, novamente se mostra eficaz, garantindo bons níveis de preços a despeito das oscilações de curto prazo nos preços de nossos produtos.

Tabela 14 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Var. Justo-Ativos Biológicos	724.291	504.751	-30,3%	67.492	86.308	27,9%
Algodão em pluma	346.989	224.433	-35,3%	-	-	-
Caroço de algodão	23.563	15.411	-34,6%	-	-	-
Soja	345.625	229.668	-33,5%	66.891	83.856	25,4%
Milho	216	17.933	n.m.	-	-	-
Outras	7.898	17.306	119,1%	601	2.452	308,0%

O cálculo da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos reflete a expectativa de margem bruta (preço de venda *na fazenda* deduzido dos custos unitários incorridos) das lavouras que se encontram em transformação biológica relevante no período de apuração.

Dado que colheita da soja da safra 2019/20 foi iniciada em janeiro, em dezembro de 2019 foi realizado o cálculo da Variação do Valor Justo para 66 mil hectares que já se encontravam em transformação biológica relevante. O valor, de R\$86,3 milhões, apresenta aumento de R\$16,9 milhões frente ao 4T18, refletindo uma estimativa superior de preços e produtividade em relação à safra 2018/19.

No ano, a Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos foi 30,3% inferior a 2018, dado a expectativa de margens inferiores na safra 2018/19 frente a safra 2017/18. Contudo, com exceção do algodão - onde as margens realizadas em 2019 de fato foram inferiores às de 2018 - tivemos *expansão de margens* para as culturas da soja e do milho, o que pode ser verificado na seção de Análise do Resultado Bruto por Cultura, a seguir. O que explica essa divergência é o

fato de que a premissa de preços de venda utilizada no cálculo da Variação do Valor Justo (no primeiro semestre do ano) foi inferior aos preços de faturamento realizados pela Companhia.

Custo dos Produtos vendidos

Tabela 15 Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Custo dos produtos vendidos	(1.358.234)	(1.733.206)	27,6%	(520.295)	(581.307)	11,7%
Algodão em pluma	(567.966)	(762.874)	34,3%	(326.487)	(424.403)	30,0%
Caroço de algodão	(52.980)	(61.257)	15,6%	(21.663)	(18.400)	-15,1%
Soja	(567.844)	(644.331)	13,5%	(109.607)	(64.931)	-40,8%
Milho	(133.109)	(198.182)	48,9%	(40.966)	(45.321)	10,6%
Outras	(36.335)	(66.562)	83,2%	(21.572)	(28.252)	31,0%

O custo dos produtos vendidos no 4T19 foi 11,7% superior ao 4T18, com destaque para a cultura do algodão, refletindo a combinação de queda de produtividade com aumento do custo de produção por hectare na safra 2018/19 quando comparada à safra 2017/18. A soja e o caroço de algodão apresentaram queda no custo por conta do menor volume faturado no trimestre. No caso do milho, houve aumento no custo devido ao aumento de volume faturado entre os períodos.

No período acumulado do ano, o custo de produção obteve um acréscimo de 27,6%, impactado pelo aumento de 15% nos volumes faturados, e pelo aumento nos custos de produção por hectare da safra 2018/19 vs. 2017/18.

Tabela 16 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(619.276)	(524.266)	-15,3%	(234.645)	(125.029)	-46,7%
Algodão em pluma	(293.885)	(254.413)	-13,4%	(168.161)	(93.016)	-44,7%
Caroço de algodão	(24.428)	(15.898)	-34,9%	(9.935)	(4.832)	-51,4%
Soja	(296.085)	(217.389)	-26,6%	(57.928)	(20.991)	-63,8%
Milho	1.971	(19.593)	n.m.	2.224	(5.762)	n.m.
Outras	(6.849)	(16.973)	147,8%	(845)	(428)	-49,3%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos é a contrapartida da Variação do Valor Justo (apurado no período de colheita), e é contabilizada à medida que os produtos são *faturados*.

No trimestre, a Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos foi 46,7% inferior ao 4T18, devido ao menor volume faturado no período e também à expectativa de menores margens que havia sido estimada no cálculo da Variação do Valor Justo, conforme explicado acima.

No acumulado de 2019, a realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos apresenta declínio de 15,3% em relação a 2018, refletindo a menos expectativa de margens quando do cálculo da Variação do Valor Justo.

Resultado Bruto por Cultura

Para contribuir com o melhor entendimento das margens por cultura, o resultado de hedge cambial é alocado entre o algodão, a soja e o milho nessa seção.

Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Tabela 17 Resultado Bruto - Algodão em Pluma

Algodão em Pluma		2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Quantidade faturada	Ton	169.673	185.374	9,3%	91.808	90.930	-1,0%
Receita Líquida	R\$/mil	1.088.621	1.212.573	11,4%	607.477	593.350	-2,3%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(111.011)	(61.699)	-44,4%	(64.636)	(16.468)	-74,5%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$/mil	977.610	1.150.874	17,7%	542.841	576.882	6,3%
Preço Unitário	R\$/ton	5.762	6.208	7,7%	5.913	6.344	7,3%
Custo Total	R\$/mil	(567.966)	(762.874)	34,3%	(326.487)	(424.403)	30,0%
Custo Unitário	R\$/ton	(3.347)	(4.115)	22,9%	(3.560)	(4.667)	31,1%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	2.415	2.093	-13,3%	2.353	1.677	-28,7%

100% do algodão faturado no 4T19 é oriundo da safra 2018/19. O Resultado Bruto unitário do algodão caiu 28,7% quando comparado ao 4T18, o que ocorreu principalmente por conta do aumento de 31,1% do custo unitário, em virtude da menor produtividade da safra 2018/19 frente a safra 2017/18 e do aumento no custo de produção por hectare entre as safras.

O Resultado Bruto Unitário do algodão em 2019 apresentou queda de 13,3% em relação a 2018, apesar de aumento de 7,7% no preço unitário. O custo unitário teve elevação de 22,9%, em virtude de menor produtividade e maior custo de produção por hectare em relação à safra anterior.

Tabela 18 Resultado Bruto - Caroço de Algodão

Caroço de algodão		2018	2019	AH	4T18	4T19	AH	
Quantidade faturada	Ton	218.186	234.986	7,7%	95.696	75.020	-21,6%	
Receita Líquida	R\$ Mil	80.496	77.154	-4,2%	34.654	24.489	-29,3%	
Preço Unitário	R\$ / Ton	369	328	-11,1%	362	326	-9,9%	
Custo Total	R\$ Mil	(52.980)	(61.257)	15,6%	(21.663)	(18.400)	-15,1%	
Custo Unitário	R\$ / Ton	(243)	(261)	7,4%	(226)	(245)	8,4%	
Resultado Bruto Unitário		R\$ / Ton	126	67	-46,8%	136	81	-40,4%

O caroço de algodão apresentou variação negativa no Resultado Bruto Unitário tanto no 4T19 quando no acumulado do ano frente aos mesmos períodos de 2018 devido à combinação de queda do preço unitário adicionado ao aumento do custo unitário (aumento no custo por hectare e redução de produtividade na safra 2018/19 frente a safra 2017/18).

Soja

Tabela 19 Resultado Bruto- Soja

Soja		2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Quantidade faturada	Ton	842.481	898.368	6,6%	143.150	98.121	-31,5%
Receita Líquida	R\$ Mil	875.235	1.036.218	18,4%	165.063	119.286	-27,7%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(11.041)	(46.758)	323,5%	(7.046)	(1.490)	-78,9%
Rec. Líq.ajust.p/res. hedge cambial	R\$ Mil	864.194	989.460	14,5%	158.017	117.796	-25,5%
Preço Unitário	R\$ / Ton	1.026	1.101	7,3%	1.104	1.201	8,8%
Custo Total	R\$ Mil	(567.844)	(644.331)	13,5%	(109.607)	(64.931)	-40,8%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(674)	(717)	6,4%	(766)	(662)	-13,6%
Resultado Bruto Unitário		R\$ / Ton	352	384	9,1%	539	59,5%

No trimestre, o Resultado Bruto unitário aumentou 59,5% frente ao mesmo período de 2018, devido ao aumento de 8,8% no preço unitário adicionado à queda de 13,6% no custo unitário. A queda do custo unitário ocorreu por conta do maior volume faturado oriundo da região nordeste no período, que teve uma produtividade superior à média da empresa na safra 2018/19.

A margem bruta unitária da soja em 2019 cresceu 9,1%, devido ao aumento de 7,3% no preço unitário, parcialmente compensado pelo aumento de 6,4% no custo unitário. A maior produtividade realizada na safra 2018/19 quando comparada à safra anterior compensou em parte o aumento de custos por hectare.

Milho

Tabela 20 Lucro Bruto - Milho

Milho		2018	2019	AH	4T18	4T19	AH	
Quantidade faturada	Ton	425.900	634.644	49,0%	135.583	152.650	12,6%	
Receita Líquida	R\$ Mil	146.151	253.376	73,4%	50.395	67.308	33,6%	
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(8.757)	(7.833)	-10,6%	(2.218)	(2.494)	12,4%	
Rec. Líq.ajust.p/res. hedge cambial	R\$ Mil	137.394	245.543	78,7%	48.177	64.814	34,5%	
Preço Unitário	R\$ / Ton	323	387	19,8%	355	425	19,7%	
Custo Total	R\$ Mil	(133.109)	(198.182)	48,9%	(40.966)	(45.321)	10,6%	
Custo Unitário	R\$ / Ton	(313)	(312)	-0,1%	(300)	(297)	-1,0%	
Resultado Bruto Unitário		R\$ / Ton	10	75	650,0%	55	128	132,7%

No trimestre e no ano de 2019 o milho apresentou expansão de margem bruta unitária, reflexo do aumento do preço unitário e melhores produtividades na safra 2018/19 frente à safra 2017/18.

Cabe destacar que a produtividade do milho apresentou um crescimento de 24,2% em relação à safra anterior, atingindo 7.099 Kg por hectare.

Resultado Bruto

Tabela 21 - Resultado Bruto

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Resultado Bruto	845.958	783.184	-7,4%	115.573	199.081	72,3%
Algodão em pluma	409.644	388.000	-5,3%	216.354	152.479	-29,5%
Caroço de algodão	27.516	15.897	-42,2%	12.991	6.089	-53,1%
Soja	296.350	345.129	16,5%	48.410	52.865	9,2%
Milho	4.285	47.361	n.m.	7.211	19.493	170,3%
Outras	3.148	6.312	100,5%	(2.240)	6.876	n.m.
Ativos Biológicos	105.015	(19.515)	n.m.	(167.153)	(38.721)	-76,8%

Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (Variação e Realização do Valor justo), temos a realização efetiva das margens dos produtos faturados no período. Sem esse efeito, no trimestre o Resultado Bruto caiu 15,9% frente ao 4T18, reflexo do menor volume faturado no período e de margens menores obtidas para a cultura do algodão.

Em 2019, temos um aumento de 8,3% no resultado Bruto das nossas culturas (excluindo os impactos dos Ativos Biológicos), com destaque para a cultura da soja e do milho, onde atingimos expansão de margens. No caso do algodão, a contribuição para o Resultado Bruto foi inferior à de 2018, impactado da menor produtividade obtida e do aumento nos custos por hectare.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas apresentaram aumento de 14,9% no trimestre frente ao 4T18. As principais contas que obtiveram elevação foram “Outras Despesas” e “Despesas com Exportação”. Em Outras Despesas foram contabilizados valores a título de pagamento de royalties ligados às vendas de soja semente. Já as Despesas com Exportação foram superiores principalmente devido à desvalorização do Real frente ao Dólar no período, visto que são valores indexados ao dólar.

Em 2019 as Despesas com Vendas obtiveram acréscimo de 28,9%, valor R\$34,2 milhões superior a 2018. Essa variação está também substancialmente atrelada às contas de Outras Despesas (na qual foram contabilizadas despesas com royalties relacionados à venda de soja semente e Despesas com Comissões e Despesas de Exportação (essas despesas são contratadas em dólar e, portanto, foram impactadas pela desvalorização do Real frente ao Dólar ao longo de 2019.

Cabe notar, no tanto, que como percentual da Receita Líquida as Despesas com Vendas ficaram praticamente estáveis no comparativo com 2018.

Tabela 22 - Despesas com vendas

R\$ mil	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Frete	52.561	58.191	10,7%	29.044	28.754	-1,0%
Armazenagem	25.862	32.458	25,5%	5.571	6.291	12,9%
Comissões	9.358	13.359	42,8%	2.092	3.102	48,3%
Classificação de Produtos	1.950	2.070	6,2%	994	1.078	8,5%
Despesas com Exportação	22.098	28.535	29,1%	11.280	13.223	17,2%
Outros	6.845	18.359	168,2%	6.247	11.025	76,5%
Total	118.674	152.972	28,9%	55.228	63.473	14,9%
% Receita Líquida	5,7%	6,0%	0,3%	6,9%	7,7%	0,8%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados), apresentaram aumento de 14,4% no 4T19 frente ao 4T18. A representatividade em relação a Receita líquida ficou praticamente estável, com aumento de 0,2p.p. As principais variações são explicadas a seguir:

- (i) Aumento de Gastos com Pessoal, devido principalmente à contabilização dos novos programas de *stock options* e ações restritas outorgados em novembro para os executivos da Companhia;
- (ii) Acréscimo nas despesas de Publicidade e Propaganda no 4T19, em virtude de em 2018 parte dessa despesa ter sido contabilizada em janeiro de 2019, prejudicando a análise entre os períodos;
- (iii) Aumento em Outras Despesas, refletindo gastos com georreferenciamento e despesas com consultorias que haviam sido contabilizadas em outros trimestres ano anterior.
- (iv) Queda das despesas com contribuições e doações no trimestre devido à mudança no critério de apuração fiscal que, em 2019, passou a ser feito por trimestre

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados), apresentaram aumento de 22,6% em 2019 quando comparadas ao ano de 2018. Em relação a Receita líquida, as Despesas Administrativas continuam estáveis, representando 2,5%. As principais variações são explicadas a seguir:

- (i) Aumento de Gastos com Pessoal, devido a ajustes de quadro de pessoal, dissídio salarial e contabilização dos novos programas de *stock options* e ações restritas outorgados em novembro para os executivos da Companhia.
- (ii) Aumento em Contingências devido à reversão de provisões de processos que foram reclassificados como de risco “provável” para “possível”;
- (iii) Aumento em Despesas com Manutenção de Software, devido à contratação de serviços de virtualização de aplicações, com objetivo de facilitar o acesso com segurança, além de incremento no número de licenças;
- (iv) Aumento em Outras Despesas, refletindo custos com *georreferenciamento*.

Tabela 23 Despesas Administrativas

R\$ mil	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Gastos com pessoal	26.580	31.952	20,2%	6.855	8.412	22,7%
Honorários de terceiros	4.623	5.058	9,4%	1.106	1.081	-2,3%
Depreciações e amortizações	1.631	1.897	16,3%	597	492	-17,6%
Despesas com viagens	2.103	2.694	28,1%	488	823	68,6%
Manutenção de Software	4.756	6.161	29,5%	1.378	1.614	17,1%
Propaganda e Publicidade	2.046	2.674	30,7%	569	958	68,4%
Despesas de comunicação	2.414	2.707	12,1%	654	851	30,1%
Aluguéis	816	904	10,8%	207	191	-7,7%
Conting. Tribut., Trabalhistas e Ambientais	(51)	1.734	n.m.	(6)	71	n.m.
Energia Elétrica	169	193	14,2%	42	47	11,9%
Impostos e Taxas Diversas	786	1.275	62,2%	173	198	14,5%
Contribuições e doações	2.448	2.322	-5,1%	1.756	783	-55,4%
Outros	3.252	3.665	12,7%	323	662	105,0%
Subtotal	51.573	63.236	22,6%	14.142	16.183	14,4%
% Receita líquida	2,50%	2,50%	0,0%	1,80%	2,00%	0,2%
Participação nos Resultados	35.960	26.088	-27,5%	13.400	6.822	-49,1%
Total	87.533	89.324	2,0%	27.542	23.005	-16,5%

Resultado Financeiro Líquido

Dado que a parte dolarizada do endividamento da Companhia é “swapada” para Reais (em linha com a Política de Gestão de Riscos) a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólar oriundos da variação cambial são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo swap.

Tabela 24 Resultado Financeiro Líquido Ajustado

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Juros	(77.661)	(101.197)	30,3%	(24.470)	(28.715)	17,3%
Variação Cambial	9.810	5.940	-39,4%	8.593	(632)	n.m.
Variação monetária	(14)	139	n.m.	(14)	-	100,0%
Ajuste a Valor Pres. de Arrendam. (IFRS16)	-	(47.607)	100,0%	-	(14.183)	100,0%
Outras receitas (despesas) financeiras	(4.811)	(1.325)	-72,4%	(1.604)	(1.793)	11,7%
Total	(72.676)	(144.050)	98,2%	(17.495)	(45.323)	159,1%
% Receita Líquida	3,5%	5,5%	2,0p.p.	2,1%	5,4%	-3,3p.p

No trimestre e no ano a Despesa Financeira Líquida Ajustada apresenta aumento em relação ao mesmo período do ano passado. A principal variação, no entanto, foi oriunda da adoção do IFRS 16, que adicionou nessa rubrica a linha de “Ajuste a Valor Presente dos Arrendamentos”.

Além disso, houve aumento no endividamento líquido ao longo do ano em relação a 2018, fruto da maior necessidade de capital de giro dado o aumento na área plantada na safra 2018/19 frente à safra 2017/18, o que ocasionou elevação na apropriação de juros.

Resultado Líquido

Tabela 25 Resultado Líquido

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Resultado antes dos tributos sobre o Lucro	585.081	414.662	-29,1%	39.483	88.568	124,3%
Imp.de Renda e Contribuição Social s/Lucro	(178.580)	(99.621)	-44,2%	(6.024)	98	n.m.
Lucro Líquido Consolidado do Período	406.501	315.041	-22,5%	33.459	88.666	165,0%
Atribuído a sócios controladores	381.250	311.514	-18,3%	34.088	84.554	148,0%
Atribuído a sócios não controladores	25.251	3.527	-86,0%	(629)	4.112	n.m.
Margem Líquida	19,4%	12,4%	-7,0p.p.	4,2%	10,8%	6,6p.p.
Lucro Líquido Operação Agrícola	405.373	292.893	-27,7%	32.331	66.518	105,7%
Margem líquida da Operação Agrícola	19,3%	11,5%	-7,8p.p	4,0%	8,1%	4,1p.p.
Lucro Líquido da Venda de Terras	1.128	22.148	n.m.	1.128	22.148	n.m.

No trimestre, o Lucro Líquido Consolidado cresceu 165,0% em relação ao 4T18, com aumento de 6,6p.p. na margem líquida.

Em 2019, entregamos um Lucro Líquido Consolidado (operação agrícola + venda de terras) de R\$315,0 milhões, apresentando queda de 7,0p.p. em relação à 2018, com margem de 12,4%.

A seguir, apresentamos as explicações detalhadas do Lucro Líquido da Operação Agrícola e do Lucro Líquido relativo à Venda de Terras, com o intuito de colaborar para o melhor entendimento dos fatores que impactaram o Lucro Líquido Consolidado.

Lucro Líquido consolidado – Operação Agrícola – 4T19

No 4T19, o Lucro Líquido Consolidado da operação agrícola atingiu R\$66,5 milhões, com aumento de 105,7% sobre o 4T18, e margem de 8,1%. As variações mais relevantes foram o aumento no Resultado Bruto das culturas faturadas (ex-Ativos Biológicos), de R\$34,9 milhões, e, também o maior valor de apropriação de Variação de Valor Justo dos Ativos Biológicos, referente a 66 mil hectares da safra 2019/20 que já se encontravam em transformação biológica relevante em dezembro.

Lucro Líquido Consolidado – Operação Agrícola - 2019

Entregamos em 2019 um Lucro Líquido Consolidado da operação agrícola de R\$292,8 milhões, com declínio de 27,7% sobre 2018, e com margem de 11,5%. O principal impacto foi oriundo do cálculo da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na cultura do algodão (variação de R\$122,6 milhões entre os anos), que refletiu a expectativa de menores margens para a cultura do algodão da safra 2018/19 versus a safra 2017/18, em função de menores produtividades entre as safras.

Lucro Líquido consolidado – venda de terras

A venda de 5.205 hectares (4.162 úteis) pelo montante de R\$83,2, teve impacto de R\$22,1 milhões no resultado líquido, considerando que

- (i) O custo contábil da área vendida era de R\$36 milhões (Baixa do Ativo Imobilizado), e;
- (ii) que as regras contábeis do IFRS para operações de venda com retroarrendamento exigem um ajuste adicional de R\$19,5 milhões (esse cálculo está representado pela conta "Ajustes IFRS 16 – lucros retidos"). O cálculo reflete o valor presente do arrendamento a ser pago pelo uso do ativo ao longo do contrato e, também o Ativo de Direito de Uso retido pela Companhia.

Tabela 26 Reconciliação do Lucro Líquido da venda de terras

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Valor da venda de terras	1.209	83.245	n.m.	1.209	83.245	n.m.
(-) Ajuste IFRS 16 Lucro Retido	-	(19.466)	n.m.	-	(19.466)	n.m.
(-) Baixa do ativo imobilizado	-	(36.029)	n.m.	-	(36.029)	n.m.
(-) PIS e COFINS s/ valor da venda de terras	(44)	(3.038)	n.m.	(44)	(3.038)	n.m.
(-) IRPJ e CSLL s/ valor da venda de terras	(37)	(2.564)	n.m.	(37)	(2.564)	n.m.
Lucro Líquido da Venda de Terras	1.128	22.148	n.m.	1.128	22.148	n.m.

Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa

A Geração de Caixa Livre foi positiva no 4T19, notadamente devido à redução na Necessidade de Capital de Giro (Variações nos Ativos e Passivos). No último trimestre do ano, as contas de Estoques, Ativos Biológicos são reduzidas significativamente em função do alto volume faturado de algodão; além disso, há o recebimento de insumos para safra seguinte, o que eleva o saldo a conta de Fornecedores. Além disso, no 4T19 houve o recebimento parcial do valor relativo à venda de terras, com impacto positivo de R\$41,6 milhões no trimestre.

Tabela 27 Fluxo de Caixa Resumido

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Caixa Gerado nas Operações	787.403	778.746	-1,1%	277.194	178.039	-35,8%
Variações nos Ativos e Passivos	(379.894)	(246.585)	-35,1%	(73.155)	285.474	n.m.
Caixa Líquido Ativ.de Investimento	(191.781)	(160.300)	-16,4%	(16.368)	6.340	n.m.
Em imobilizado	(248.166)	(235.175)	5,2%	(77.836)	(33.808)	-56,6%
Em intangível	(7.404)	(5.746)	-22,4%	(2.321)	(1.474)	-36,5%
Recebimento pela venda de terras	63.789	80.621	26,4%	63.789	41.622	-34,8%
Caixa livre apresentado	215.728	371.861	74,4%	187.671	469.853	150,4%
Var.conta de Aplic.Financeiras ⁽¹⁾	(7.361)	(74.436)	n.m.	(79.323)	(42.827)	n.m.
Arrendamentos Pagos ⁽²⁾	-	(78.929)	100,0%	-	(17.788)	100,0%
Pagamento de Custas CRA	-	(5.423)	100,0%	-	-	-
Caixa Livre Ajustado	208.367	213.073	2,3%	266.994	409.238	53,3%

⁽¹⁾ As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

⁽²⁾ Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

Análise do Balanço Patrimonial (principais contas)

Necessidade de Capital de Giro

A necessidade de capital de giro historicamente é reduzida no último trimestre do ano por conta do faturamento de volumes expressivos da cultura do algodão, o que é evidenciado através da redução da conta de “Estoques”. Nesse trimestre também ocorrem aumentos no saldo da conta de “Fornecedores”, o que é relativo ao recebimento de insumos para a nova safra. O pagamento desses insumos ocorre em grande parte nos primeiros meses do ano subsequente.

Em 2019 houve aumento da necessidade de capital de giro quando comparada à situação no final de 2018, devido, principalmente, ao aumento da conta de Estoques e Ativos Biológicos, em virtude da maior área plantada de algodão e custos por hectare superiores na safra 2018/19 frente à safra 2017/18.

Tabela 28 Variação da Necessidade de Capital de Giro

Variação no Capital de Giro			
ATIVO	2018	9M19	2019
Contas a Receber	131.546	236.009	178.405
Adiantamento a Fornecedores	8.520	41.404	32.684
Estoques	868.522	1.619.988	1.071.354
Amortização Direito de Uso (estoque)	-	(34.400)	(42.494)
Depreciação (estoque)	-	(10.014)	(11.769)
Var. Valor Justo -Ativos Biológicos + Aj. Estoque (não caixa)	(136.829)	(221.302)	(97.039)
Tributos a Recuperar	86.943	158.315	164.412
Ativos Biológicos	705.390	206.437	779.885
Var. Valor Justo dos Ativos Biológicos (não caixa)	(65.977)	-	(86.282)
Operações com Derivativos	-	115.253	45.336
Outras Contas a Receber (Despesas Antecipadas +Outras)	5.060	64.719	33.810
Subtotal	1.603.175	2.176.409	2.068.302
PASSIVO	2018	9M19	2019
Fornecedores	703.564	544.440	921.999
Impostos, taxas e contribuições diversas	24.656	15.097	57.510
Obrigações Sociais e Trabalhistas	63.007	53.759	54.572
Operações com Derivativos	-	158.932	60.873
Outros	100.905	175.326	60.860
Adiantamento de Clientes	42.163	123.969	33.289
Arrendamentos a pagar	58.742	22.682	225
Obrigações com partes relacionadas	-	270	125
Títulos a pagar	-	13.685	13.685
Outras contas a pagar	-	14.720	13.536
Subtotal	892.132	947.554	1.155.814
Necessidade de Capital de Giro	711.043	1.228.855	912.488
Variação no 4T19			-316.367

Imobilizado /CAPEX

Tabela 29 CAPEX (R\$ mil)

(R\$ mil)	2018	AV	2019	AV	4T19	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	98.514	38,4%	109.101	39,5%	10.564	29,6%
Aquisição de terras	2.005	0,8%	3.072	1,1%	18	0,1%
Correção de solo	42.030	16,4%	42.772	15,5%	6.267	17,6%
Obras e instalações	29.803	11,6%	49.575	17,9%	7.753	21,8%
Usina de beneficiamento de algodão	33.675	13,1%	33.710	12,2%	1.655	4,6%
Armazém de Grãos	10.323	4,0%	1.763	0,6%	260	0,7%
Limpeza de solo	4.819	1,9%	3.630	1,3%	897	2,5%
Veículos	9.232	3,6%	4.029	1,5%	234	0,7%
Aeronaves	10.234	4,0%	7.542	2,7%	-	0,0%
Software	7.710	3,0%	9.798	3,5%	5.521	15,5%
Benfeitorias em imóveis próprios	416	0,2%	2	0,0%	-	0,0%
Benfeitorias em imóveis de Terceiros	-	0,0%	1.917	0,7%	195	0,5%
Outros	7.559	2,9%	9.620	3,5%	2.268	6,4%
Total	256.320	100,0%	276.531	100,0%	35.632	100,0%

No 4T19, os principais investimentos realizados foram em:

- Máquinas e Equipamentos, principalmente nas Fazendas Planeste, Parnaíba, Planorte e Pantanal
- Correções de solo realizadas principalmente nas fazendas Perdizes, Parnaguá, Parceiro, Parnaíba, Pantanal e Pioneira; e
- Obras e Instalações realizadas nas Fazendas Paiaguás, Parnaguá, Parceiro e Pantanal.

Em 2019, os principais investimentos realizados (R\$109,1 milhões) também foram na rubrica de Máquinas, Implementos e Equipamentos, com foco na aquisição de novos equipamentos para reposição de frota. Cabe destacar que a Companhia tem reduzido a necessidade de investimentos dessa natureza em virtude do aumento na terceirização da colheita de soja. Na safra 2018/19, 42% da área colhida de soja foi terceirizada, um aumento de 62,1% em relação à safra 2017/18.

O investimento em correção de solo - cujo valor de R\$42,7 milhões em 2019 foi praticamente estável em relação a 2018 - é realizado para manter a capacidade produtiva do solo.

E relação a Obras e Instalações, os destaques foram:

- Fazenda Perdizes: R\$18 milhões investidos em obra civil da casa de máquinas, depósito de defensivos, depósito de plumas, abrigos da caldeira e briquetadeira; além disso, R\$4,7 milhões foram direcionados para construção do depósito de caroço, com capacidade para armazenar 11.000 toneladas, possuindo área de expedição, com prensa de caroço, sanitários, sala de operação da prensa e sala de espera para motoristas;
- Fazenda Parnaíba: R\$5,2 milhões para construção do depósito de Caroço com capacidade para armazenar 11.000 toneladas, possuindo área de expedição, com prensa de caroço, sanitários, sala de operação da prensa e sala de espera para motoristas;
- Fazenda Pamplona: R\$1,6 milhões utilizados para construção da unidade de produção de Biodefensivos (UPB), primeira biofábrica em alvenaria executada. Possui laboratório, sala de fabricação (para bactérias), estoque e expedição, além da recepção e administrativo;
- Fazenda Pantanal: R\$ 2.2 milhões investidos na reforma da algodoeira – obras de melhoria operacional, como ampliação do depósito de caroço e construções do abrigo da caldeira, briquetadeira e balanças.

Endividamento

A Dívida Líquida ajustada da companhia encerrou o ano de 2019 em R\$973,8 milhões, praticamente estável em relação à posição apresentada no final de 2018, visto que a Geração de Caixa Livre positiva de R\$213,0 milhões do ano de 2019 foi utilizada em Pagamento de Dividendos (relativos ao exercício de 2018), no montante de R\$186 milhões, efetuado em maio, e na finalização do Programa de Recompra de ações no primeiro trimestre do ano, na qual foram investidos R\$42 milhões.

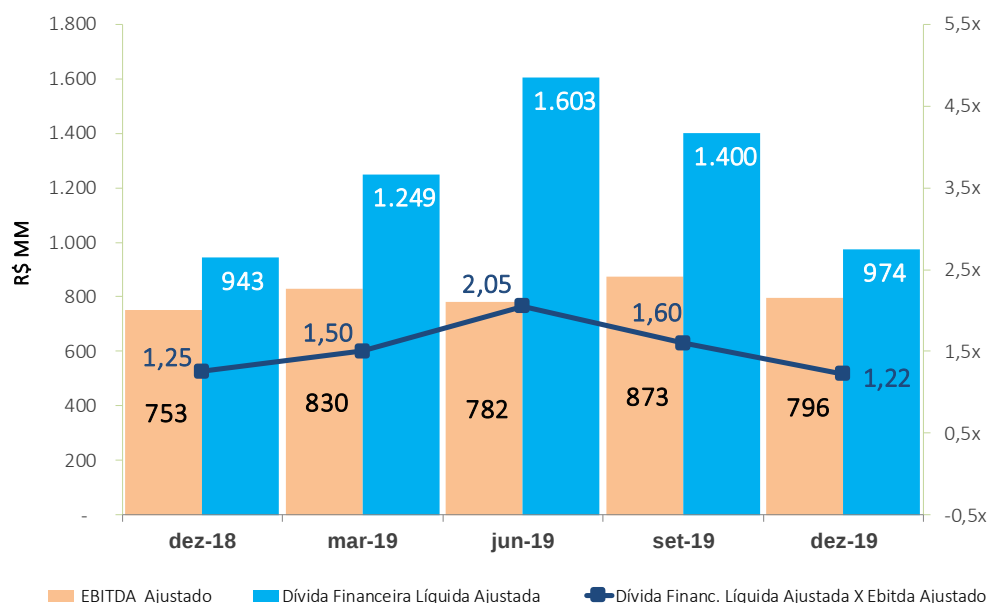
Cabe destacar que, em 2019, a Companhia teve êxito na oferta de um segunda CRA, no montante de R\$360MM com remuneração de 99% do CDI e amortizações no 3º e 4º ano, o que alongou o perfil de dívida em custo atrativo.

Tabela 30 Dívida Financeira Líquida

Linha de Crédito (R\$ mil)	Taxas médias anuais de juros (%)			Consolidado	
	Indexador	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2018	2019
Aplicados no Imobilizado					
Finame – BNDES	Pré, Cesta de Moedas	5,45%	5,38%	91.762	73.235
				91.762	73.235
Aplicados no Capital de Giro					
Crédito Rural	Pré	6,08%	6,00%	144.855	108.483
Fundos Constitucionais ²	Pré	5,91%	0,00%	234.150	-
CRA	CDI	6,56%	4,41%	201.063	561.447
Capital de Giro	CDI	7,43%	5,08%	100.863	413.490
Financiamento à Exportação	Pré	6,50%	6,50%	208.275	111.422
Financiamento à Exportação	CDI	7,29%	5,12%	627.290	597.789
				1.516.496	1.792.631
Total do Endividamento		6,69%	5,04%	1.608.258	1.865.866
(+/-) Ganhos e perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas ⁽³⁾				22.483	6.691
(=) Dívida Bruta (Ajustada)				1.585.775	1.859.175
(-) Caixa				642.736	885.418
(=) Dívida Líquida (Ajustada)				943.039	973.757
EBITDA dos últimos 12 meses				752.602	795.521
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado				1,25x	1,22x

⁽¹⁾ Taxa de Juros final com swap; ⁽²⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações. ⁽³⁾ Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 23 das DFs);

Figura 12 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado



Posição de Hedge

Hedge cambial e de commodities agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA Ajustada pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro. A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – em 02 de março de 2020:

Tabela 31 Posição Atualizada de Hedge

Hedge de câmbio - SOJA				Hedge de Commodity – SOJA			
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano Agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	99,8%	73,4%	19,6%	%	100%	66,1%	30,2%
R\$/USD	3,7834	4,1352	4,3836	USD/bu ⁽²⁾	10,06	9,79	10,20
Compromissos ⁽¹⁾	-	5,4%	42,9%	Compromissos ⁽¹⁾	-	4,5%	14,7%

Hedge de câmbio - Algodão				Hedge de Commodity –Algodão			
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	97,5%	74,2%	8,8%		98,1%	68,7%	27,3%
R\$/USD	3,7956	4,2387	4,3504	US\$/lb ⁽²⁾	73,59	72,01	70,25
Compromissos ⁽¹⁾	-	1,5%	40,5%	Compromissos ⁽¹⁾	-	-	-

Hedge de câmbio - Milho				Hedge de Commodity - Milho			
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	99,8%	70,5%	0,2%	%	99,6%	57,4%	-
R\$/USD	3,8539	4,1107	4,4465	R\$/saca ⁽³⁾	25,17	26,9	-
Compromissos ⁽¹⁾	-	0,2%	33,4%	Compromissos ⁽¹⁾	-	-	-

⁽¹⁾Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja. ⁽²⁾Base FOB Porto - os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade. ⁽³⁾ Preço fazenda.

Indicadores de Retorno

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 32 Retorno s/ Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido ⁽¹⁾	97	70	121	16	289	405	293
Apreciação de Terras Líquida ⁽²⁾	374	428	140	199	19	110	142
Subtotal	471	498	261	215	308	515	435
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	3.087	3.771	3.911	4.346	4.438	4.641	4.973
Retorno	15,3%	13,2%	6,7%	4,9%	6,9%	11,1%	8,7%

⁽¹⁾ Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da “operação agrícola”, visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Tabela 33 Retorno s/ Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido ⁽¹⁾	97	70	121	16	289	405	293
Apreciação de Terras Líquida ⁽²⁾	374	428	140	199	19	110	142
Subtotal	471	498	261	215	308	515	435
Ativo Líquido	4.276	4.859	5.005	5.026	5.097	5.443	6.551
Capital de Giro	641	733	739	561	613	603	912
Ativo Fixo ⁽³⁾	3.635	4.126	4.266	4.465	4.484	4.840	5.639
Retorno	11,0%	10,2%	5,2%	4,3%	6,0%	9,5%	6,6%

⁽¹⁾ Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da “operação agrícola”, visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 34 Retorno S/Capital Investido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado Operacional ⁽¹⁾	150	190	285	110	513	657	536
Alíquota de IRPJ	23,1%	21,3%	27,3%	0,0%	26,3%	30,5%	24,0%
IR Ajustado	(35)	(40)	(78)	20	(135)	(200)	(129)
Res. Operacional Ajustado	116	150	207	130	378	457	407
Apreciação de terras Líquida ⁽²⁾	374	428	140	199	19	110	142
Res. Operacional c/ Terras	490	578	347	329	397	567	549
Capital Investido	3.864	4.731	5.005	5.255	5.104	5.584	5.947
Dívida Bruta (CP e LP)	1.170	1.332	1.795	1.974	1.578	1.586	1.859
Caixa	393	372	701	1.065	749	643	885
Dívida Líquida	777	960	1.094	909	829	943	974
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	3.087	3.771	3.911	4.346	4.275	4.641	4.973
Retorno s/Capital Investido	12,7%	12,2%	6,9%	6,3%	7,8%	10,2%	9,2%

⁽¹⁾ Mesmo em períodos que contemplam resultados operacionais oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o resultado da “operação agrícola”, visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras

Informações Adicionais

Área Plantada – safra 2018/19

Área plantada por Propriedade

Tabela 35 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)

Mix de áreas	Área plantada 2017/18 ----- ha -----	Área Plantada 2018/19 ⁽¹⁾	Participação 2018/19 %	Δ%
Área de 1ª Safra	288.607	316.159	69,0	9,5
Área Própria	108.516	110.338	24,1	1,7
Área Arrendada	106.540	131.607	28,7	23,5
Área de Sociedades ⁽²⁾	38.879	39.552	8,6	1,7
Área LandCo	34.672	34.662	7,6	0,0
Área de 2ª Safra	115.839	141.940	31,0	22,5
Área Própria	60.659	62.000	13,5	2,2
Área Arrendada	36.235	56.611	12,4	56,2
Área de Sociedades ⁽²⁾	7.035	8.516	1,9	21,0
Área LandCo ⁽³⁾	11.910	14.813	3,2	24,4
Área Total	404.446	458.099	100,0	13,3

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Áreas pertencentes ao Grupo Roncador e Mitsui.

⁽³⁾ A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

Área Plantada – safra 2019/20

Tabela 36 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)

Mix de áreas	Área plantada 2018/19 ----- ha -----	Área Plantada 2019/20 ⁽¹⁾	Participação 2019/20 %	Δ%
Área de 1ª Safra	316.159	313.487	69,8	-0,8
Área Própria	111.279	111.064	24,7	-0,2
Área Arrendada	130.669	130.000	28,9	-0,5
Área de Sociedades ⁽²⁾	39.551	40.158	8,9	1,5
Área LandCo	34.660	32.265	7,2	-6,9
Área de 2ª Safra	141.940	135.675	30,2	-4,4
Área Própria	62.000	53.617	11,9	-13,5
Área Arrendada	56.611	54.245	12,1	-4,2
Área de Sociedades ⁽²⁾	8.516	10.389	2,3	22,0
Área LandCo ⁽³⁾	14.813	17.424	3,9	17,6
Área Total	458.099	449.162	100,0	-2,0%

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Áreas pertencentes ao Grupo Roncador e Mitsui.

⁽³⁾ A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

Avaliação de Terras

Em 2019, foi concluída a nova avaliação independente do portfólio de terras da SLC Agrícola pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu, que apontou valor total de R\$3,8 bilhões, aumento de 3,4% em relação a 2018. O valor médio do hectare agricultável de propriedade da Companhia atualmente é de R\$18.415.

Portfólio de terras

Em 11 de março de 2020 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 37 Portfólio de terras

Áreas Safra 2019/20 (ha)		Própria ⁽¹⁾	SLC LandCo ⁽²⁾	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada ⁽³⁾
Fazenda	Estado	ha					
Pamplona	GO	17.994		3.857		21.851	20.034
Pantanal	MS			25.726		25.726	42.883
Planalto	MS	15.006		1.635		16.641	22.154
Planorte	MT	23.454				23.454	30.912
Paiguás	MT	28.129		16.502		44.631	63.403
Perdizes ⁽⁵⁾	MT	28.893	13.288			42.181	26.295
Pioneira ⁽⁴⁾	MT				19.485	19.485	29.874
Panorama	BA		10.373	14.253		24.626	21.753
Paladino ⁽⁵⁾	BA				20.673	20.673	20.673
Piratini	BA		25.356			25.356	5.499
Palmares	BA	16.195	831	14.816		31.842	23.139
Parnaíba	MA	26.193		11.270		37.463	37.750
Palmeira	MA		10.200	14.480		24.680	21.094
Planeste	MA		22.785	16.631		39.416	59.089
Parceiro	BA	27.564	3.680	10.830		42.075	14.360
Paineira ⁽⁶⁾	PI	12.892				12.892	-
Parnaguá	PI	21.932				21.932	10.250
Total	-	218.252	86.513	130.000	40.158	474.924	449.162

⁽¹⁾Área própria, inclui Reserva legal. ⁽²⁾Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% ⁽³⁾Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. ⁽⁴⁾Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Roncador ⁽⁵⁾Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. ⁽⁶⁾Fazenda arrendada para terceiros.

Banco de terras

A seguir demonstramos a posição atual do nosso banco de terras.

Tabela 38 Banco de terras

Hectares	Em processo de transformação	Em processo de licenciamento
SLC Agrícola		
Palmares	-	601
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	-	3.426
Parceiro	6.698	-
Sub Total	6.698	5.491
SLC LandCo		
Palmeira ⁽¹⁾	4.749	-
Piratini	9.993	-
Parceiro ⁽¹⁾	-	-
Sub Total	14.742	-
Total	21.440	5.491

⁽¹⁾Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas.

Parque de máquinas e Capacidade de Armazenagem

Tabela 39 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem

	2018	2019
Maquinário (quantidade)	867	873
Tratores	216	212
Colheitadeiras de grãos	209	206
Colheitadeiras de algodão	76	85
Plantadeiras	212	209
Pulverizadores auto propelidos	154	161
Capacidade de armazenagem (toneladas)		
Grãos	764.000	764.000
% Produção ⁽¹⁾	52%	87%
Algodão	125.148	125.148
% Produção ⁽¹⁾	60%	56%

⁽¹⁾ Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2019/20.

Valor Líquido dos Ativos

Tabela 40 Valor líquido dos Ativos - NAV

(R\$ milhões)	4T19
Fazendas SLC Agrícola ⁽¹⁾	2.604
Fazendas SLC LandCo ⁽¹⁾	754
Infra-estrutura (excl. terras)	1.045
Contas a Receber (excl. derivativos)	168
Estoques	1.004
Ativos Biológicos	757
Caixa	846
Subtotal	7.178
Fornecedores	849
Dívida Bruta ajustada pelo resultado das operações com derivativos	1.708
Dívidas relativas à compra de terras	-
Subtotal	2.557
Valor Líquido dos Ativos	4.621
Valor Líquido dos Ativos por Ação (190.595.000 ações)	24,2

⁽¹⁾ Baseado em laudo de avaliação independente (Deloitte, 2019), líquido de impostos.

NOTA: Todas as contas são ajustadas pela participação da SLC Agrícolas nas subsidiárias/joint ventures

Endividamento

Figura 13 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

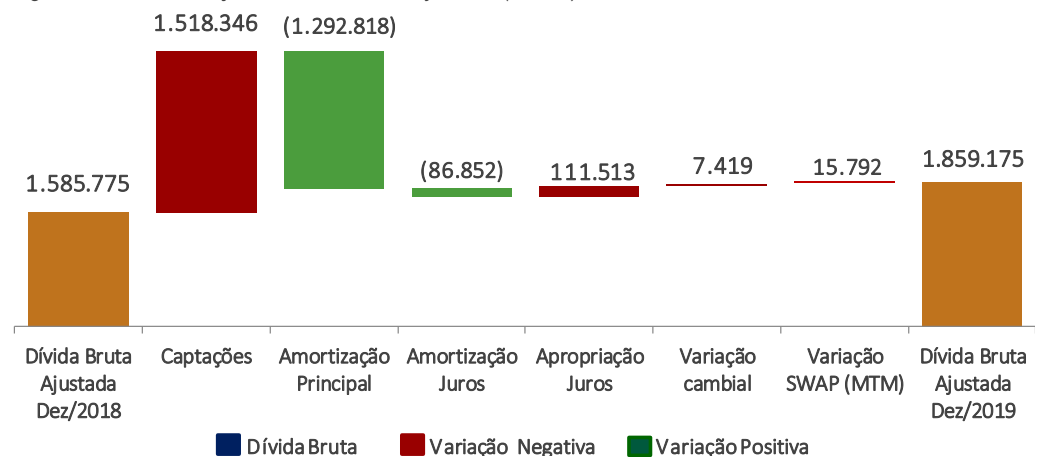


Figura 14 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R\$ mil)

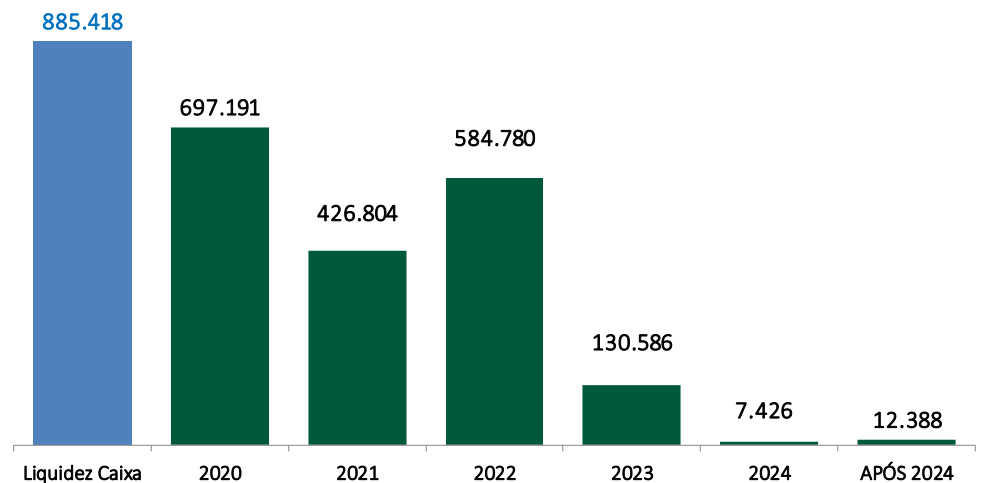


Figura 15 Perfil do Endividamento Bruto

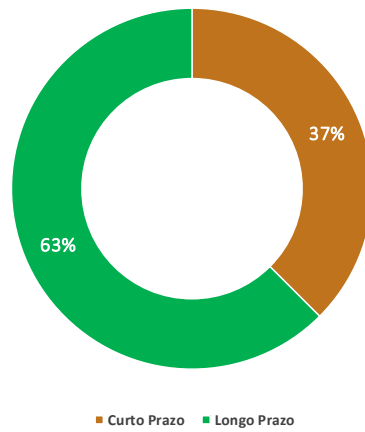
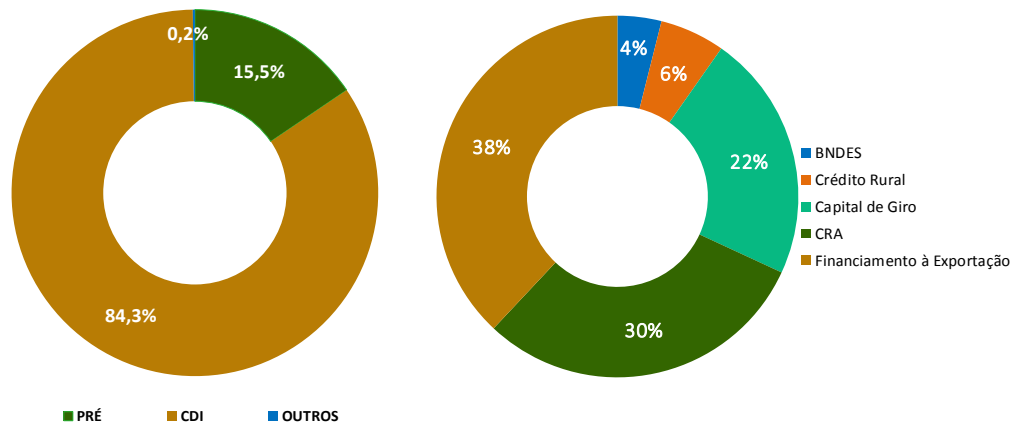
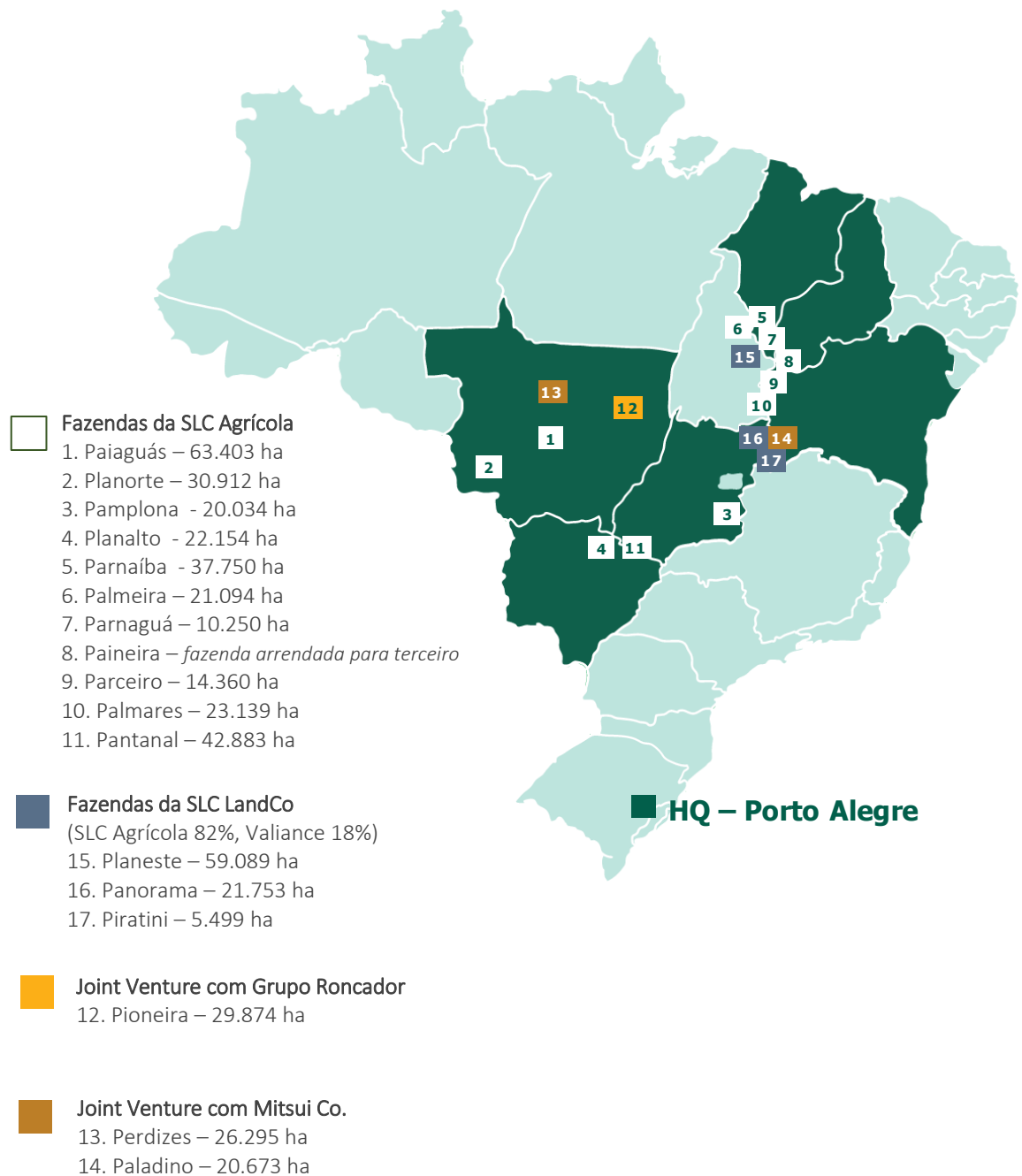


Figura 16 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento



Localização das Unidades de Produção e Matriz



Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo

(R\$ mil)	2018	AV	2019	AV	AH
Ativo Circulante	2.582.026	44,9%	3.090.810	44,4%	19,7%
Caixa e equivalentes de caixa	512.308	8,9%	829.427	11,9%	61,9%
Aplicações financeiras de curto prazo	130.428	2,3%	55.342	0,8%	-57,6%
Contas a receber de clientes	131.546	2,3%	178.405	2,6%	35,6%
Adiantamento a fornecedores	8.520	0,1%	2.443	0,0%	-71,3%
Estoques	868.522	15,1%	1.071.354	15,4%	23,4%
Ativos biológicos	705.390	12,3%	780.589	11,2%	10,7%
Tributos a recuperar	86.943	1,5%	41.943	0,6%	-51,8%
Títulos a receber	66.342	1,2%	71.657	1,0%	8,0%
Operações com derivativos	60.222	1,0%	34.008	0,5%	-43,5%
Créditos com partes relacionadas	6	0,0%	11	0,0%	83,3%
Outras contas a receber	5.290	0,1%	11.412	0,2%	115,7%
Despesas antecipadas	5.060	0,1%	14.030	0,2%	177,3%
Ativos mantidos para venda	1.449	0,0%	189	0,0%	-87,0%
Ativo Não Circulante	3.173.511	55,1%	3.867.319	55,6%	21,9%
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	-	0,0%	650	0,0%	n.m.
Tributos a recuperar	82.895	1,4%	122.469	1,8%	47,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.168	0,3%	22.517	0,3%	31,2%
Operações com derivativos	8.770	0,2%	11.328	0,2%	29,2%
Títulos a receber	-	0,0%	5.248	0,1%	n.m.
Adiantamento a fornecedores	46.176	0,8%	30.241	0,4%	-34,5%
Despesas antecipadas	2.659	0,0%	528	0,0%	-80,1%
Outros créditos	15.643	0,3%	7.945	0,1%	-49,2%
	173.311	3,0%	200.926	2,9%	15,9%
Propriedades para investimento	209.082	3,6%	217.010	3,1%	3,8%
Ativo de Direito de uso	-	0,0%	555.031	8,0%	n.m.
Imobilizado	2.784.265	48,4%	2.878.989	41,4%	3,4%
Intangível	6.853	0,1%	15.363	0,2%	124,2%
	3.000.200	52,1%	3.666.393	52,7%	22,2%
ATIVO TOTAL	5.755.537	100,0%	6.958.129	100,0%	20,9%

Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo

(R\$ mil)	2018	AV	2019	AV	AH
Passivo Circulante	1.890.191	32,8%	2.043.561	29,4%	8,1%
Fornecedores	703.564	12,2%	922.000	13,3%	31,0%
Empréstimos e financiamentos	738.712	12,8%	699.515	10,1%	-5,3%
Impostos, taxas e contribuições diversas	24.656	0,4%	57.510	0,8%	133,2%
Obrigações sociais e trabalhistas	63.007	1,1%	54.572	0,8%	-13,4%
Adiantamento de clientes	42.163	0,7%	33.289	0,5%	-21,0%
Débitos com partes relacionadas	153	0,0%	125	0,0%	-18,3%
Operações com derivativos	139.866	2,4%	55.230	0,8%	-60,5%
Títulos a pagar	11.567	0,2%	12.273	0,2%	6,1%
Provisões p/ riscos tributários, ambientais trabalhistas e cíveis	2.397	0,0%	4.121	0,1%	72,0%
Dividendos a pagar	91.804	1,6%	73.759	1,1%	-19,7%
Arrendamentos a pagar	58.742	1,0%	225	0,0%	-99,6%
Passivo de arrendamento com terceiros	-	0,0%	114.567	1,6%	n.m.
Outras contas a pagar	13.560	0,2%	16.375	0,2%	20,8%
Passivo Não Circulante	1.070.593	18,6%	1.930.147	27,7%	80,3%
Empréstimos e financiamentos	866.359	15,1%	1.160.251	16,7%	33,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	196.247	3,4%	247.531	3,6%	26,1%
Operações com derivativos	7.932	0,1%	5.643	0,1%	-28,9%
Títulos a pagar	-	0,0%	1.412	0,0%	n.m.
Outras obrigações	55	0,0%	161	0,0%	192,7%
Passivo de arrendamento com terceiros	-	0,0%	515.149	7,4%	n.m.
Patrimônio Líquido Consolidado	2.794.753	48,6%	2.984.421	42,9%	6,8%
Capital social	947.522	16,5%	947.522	13,6%	0,0%
Reserva de capital	102.704	1,8%	97.760	1,4%	-4,8%
(-) Ações em tesouraria	(36.816)	-0,6%	(64.321)	-0,9%	74,7%
Reservas de lucros	496.797	8,6%	621.831	8,9%	25,2%
Outros resultados abrangentes	1.087.961	18,9%	1.181.885	17,0%	8,6%
Participação dos acionistas não controladores	196.585	3,4%	199.744	2,9%	1,6%
PASSIVO TOTAL	5.755.537	100,0%	6.958.129	100,0%	20,9%

Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício

(R\$ mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Receita Operacional Líquida	2.099.177	2.535.905	20,8%	803.021	819.109	2,0%
Algodão em Pluma	1.088.621	1.212.573	11,4%	607.477	593.350	-2,3%
Caroço de Algodão	80.496	77.154	-4,2%	34.654	24.489	-29,3%
Soja	875.235	1.036.218	18,4%	165.063	119.286	-27,7%
Milho	146.151	253.376	73,4%	50.395	67.308	33,6%
Outras	39.483	72.874	84,6%	19.332	35.128	81,7%
Resultado de Hedge	(130.809)	(116.290)	-11,1%	(73.900)	(20.452)	-72,3%
Variação dos Ativos Biológicos	724.291	504.751	-30,3%	67.492	86.308	27,9%
Custos do Produtos	(1.358.234)	(1.733.206)	27,6%	(520.295)	(581.307)	11,7%
Algodão em Pluma	(567.966)	(762.874)	34,3%	(326.487)	(424.403)	30,0%
Caroço de Algodão	(52.980)	(61.257)	15,6%	(21.663)	(18.400)	-15,1%
Soja	(567.844)	(644.331)	13,5%	(109.607)	(64.931)	-40,8%
Milho	(133.109)	(198.182)	48,9%	(40.966)	(45.321)	10,6%
Outras	(36.335)	(66.562)	83,2%	(21.572)	(28.252)	31,0%
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(619.276)	(524.266)	-15,3%	(234.645)	(125.029)	-46,7%
Resultado Bruto	845.958	783.184	-7,4%	115.573	199.081	72,3%
Despesas / Receitas Operacionais	(188.201)	(224.472)	19,3%	(58.595)	(65.189)	11,3%
Despesas com Vendas	(118.674)	(152.972)	28,9%	(55.228)	(63.473)	14,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(87.533)	(89.324)	2,0%	(27.542)	(23.005)	-16,5%
Gerais e Administrativas	(51.573)	(63.236)	22,6%	(14.142)	(16.183)	14,4%
Participação nos Resultados	(35.960)	(26.088)	-27,5%	(13.400)	(6.822)	-49,1%
Honorários da Administração	(13.981)	(13.827)	-1,1%	(2.486)	(3.056)	22,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	31.987	31.651	-1,1%	26.661	24.345	-8,7%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	657.757	558.712	-15,1%	56.978	133.892	135,0%
Receitas Financeiras	286.606	203.659	-28,9%	108.642	88.010	-19,0%
Despesas Financeiras	(359.282)	(347.709)	-3,2%	(126.137)	(133.334)	5,7%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	585.081	414.662	-29,1%	39.483	88.568	124,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(178.580)	(99.621)	-44,2%	(6.024)	98	n.m.
Corrente	(97.023)	(90.856)	-6,4%	(59.253)	(56.069)	-5,4%
Diferido	(81.557)	(8.765)	-89,3%	53.229	56.167	5,5%
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	406.501	315.041	-22,5%	33.459	88.666	165,0%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	381.250	311.514	-18,3%	34.088	84.554	148,0%
Atribuído a Sócios Não Controladores	25.251	3.527	-86,0%	(629)	4.112	n.m.

Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ (mil)	2018	2019	AH	4T18	4T19	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	407.509	532.161	30,6%	204.039	463.513	127,2%
Caixa Gerado nas Operações	787.403	778.746	(1,1%)	277.194	178.039	(35,8%)
Lucro Líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	585.081	414.662	(29,1%)	39.483	88.570	124,3%
Depreciação e amortização	111.231	105.810	(4,9%)	47.260	29.994	(36,5%)
Resultado nas baixas do ativo imobilizado	5.783	(17.811)	(408,0%)	(5.006)	(26.465)	428,7%
Juros, Var.Cambial e Atual. Monetaria	147.944	143.595	(2,9%)	12.686	16.244	28,0%
Remuneração baseada em ações	4.442	5.386	21,3%	1.162	1.426	22,7%
Variação dos Ativos Biológicos	(105.015)	19.515	(118,6%)	167.153	38.720	(76,8%)
Provisão ajuste de estoque a valor de mercado	-	14	100,0%	-	14	100,0%
Provisão (reversão) part. Nos resultados e contingências trab.	35.910	26.088	(27,4%)	13.394	7.228	(46,0%)
Valor Justo das Propriedades para Investimento	(7.051)	(7.928)	12,4%	(7.051)	(7.928)	12,4%
Outros	9.078	(1.528)	(116,8%)	8.113	405	(95,0%)
AVP - Passivo de Arrendamento	-	47.607	100,0%	-	14.183	100,0%
Amortização de Direito de Uso	-	43.336	100,0%	-	15.648	100,0%
Variações nos Ativos e Passivos	(379.894)	(246.585)	(35,1%)	(73.155)	285.474	(490,2%)
Contas a receber de clientes	36.582	(46.859)	(228,1%)	(37.750)	57.604	(252,6%)
Estoques e ativos biológicos	(369.341)	(242.580)	(34,3%)	(218.052)	(53.686)	(75,4%)
Tributos a recuperar	(61.085)	5.426	(108,9%)	(30.146)	(6.097)	(79,8%)
Títulos a receber	-	-	-	80	-	(100,0%)
Aplicações financeiras	7.361	74.436	911,2%	(79.323)	42.827	(154,0%)
Outras contas a receber	4.135	(4.003)	(196,8%)	1.521	30.804	1925,2%
Adiantamento a fornecedores	12.085	22.012	82,1%	(4.924)	8.720	(277,1%)
Fornecedores	267.231	187.493	(29,8%)	399.363	376.918	(5,6%)
Obrigações fiscais e sociais	(68.710)	(53.658)	(21,9%)	(24.925)	(6.712)	(73,1%)
Obrigações com partes relacionadas	147	(33)	(122,4%)	(731)	(156)	(78,7%)
Operações com derivativos	(10.275)	(1.087)	(89,4%)	63.682	2.993	(95,3%)
Títulos a pagar	(5.975)	(705)	(88,2%)	(1.566)	(2.823)	80,3%
Adiantamento de clientes	(56.488)	(8.874)	(84,3%)	(81.010)	(90.680)	11,9%
Arrendamentos a pagar	21.254	(58.517)	(375,3%)	13.881	(22.457)	(261,8%)
Outras contas a pagar	22.273	(945)	(104,2%)	1.350	869	(35,6%)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(80.106)	(31.839)	(60,3%)	(33.964)	(11.454)	(66,3%)
Juros sobre empréstimos pagos	(98.982)	(86.852)	(12,3%)	(40.641)	(41.196)	1,4%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(191.781)	(160.300)	(16,4%)	(16.368)	6.340	(138,7%)
Em imobilizado	(248.166)	(235.175)	(5,2%)	(77.836)	(33.808)	(56,6%)
Em intangível	(7.404)	(5.746)	(22,4%)	(2.321)	(1.474)	(36,5%)
Recebimento pela venda de terras	63.789	80.621	26,4%	63.789	41.622	(34,8%)
Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento	215.728	371.863	72,4%	187.671	469.853	150,4%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(314.959)	(54.742)	(82,6%)	(69.098)	(244.356)	253,6%
Alienação e Recompra de ações	(75.391)	(37.835)	(49,8%)	362	3.910	980,1%
Empréstimos e financiamentos tomados	1.037.225	1.512.923	45,9%	541.119	403.655	(25,4%)
Empréstimos e financiamentos pagos	(1.065.697)	(1.269.658)	19,1%	(599.475)	(634.133)	5,8%
Dividendos pagos	(211.096)	(181.243)	(14,1%)	(11.104)	-	(100,0%)
Arrendamentos Pagos	-	(78.929)	100,0%	-	(17.788)	100,0%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(99.231)	317.119	(419,6%)	118.573	225.497	90,2%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	611.539	512.308	(16,2%)	393.735	603.930	53,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	512.308	829.427	61,9%	512.308	829.427	61,9%
Caixa Livre Apresentado	215.728	371.861	72,4%	187.671	469.853	150,4%
Variação da conta de aplicações financeiras	7.361	74.436	911,2%	(79.323)	42.827	n.m.
Arrendamentos Pagos	-	(78.929)	100,0%	-	(17.788)	100,0%
Pagamento de Custas CRA	-	(5.423)	100,0%	-	-	-
Caixa Livre Ajustado	208.367	213.073	2,3%	266.994	409.238	53,3%

⁽¹⁾ As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

⁽²⁾ Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

CONTATOS

ri.slccagricola.com.br

ri@slccagricola.com.br

+55 51 3230.7799

+55 51 3230.7864

+55 51 3230.7797

**Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar |
Bairro Santana | Porto Alegre/RS | CEP 90620/010**

